

REVISTA

Órgão Oficial da Sociedade Médica de Sergipe

SOMESE

Ano XXV - N 122 - MAR/ABR - 2011



**LUTO
PELA SAÚDE**

ACIDENTES DE TRÂNSITO: Preocupação da década

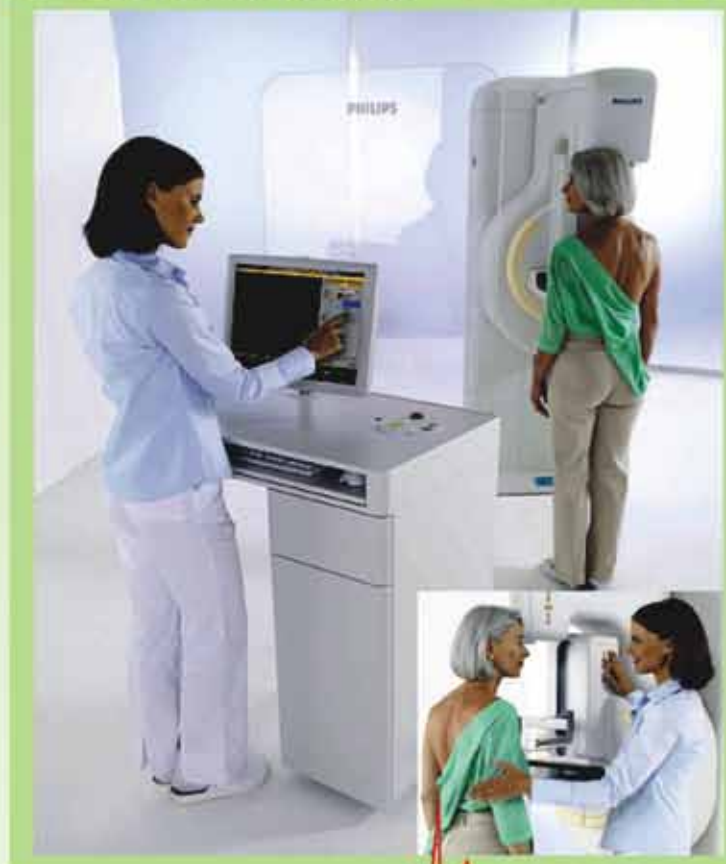
JUBILEU: Confira a programação



Exclusivo: **SENADOR AMORIM E O HOSPITAL DO CÂNCER**



A Perfeita Combinação de Tecnologia e Qualidade



MAMOGRAFIA DIGITAL

O Mamógrafo Digital foi concebido pensando no conforto da paciente, incorporando, por isso, uma tecnologia inovadora de compressão da mama. O bem estar das pacientes é ainda assegurado através do design inovador deste equipamento. A versatilidade deste equipamento permite uma fácil adaptação a tecnologias emergentes e inovadoras na área do diagnóstico mamário.

São fatos marcantes na mamografia digital, a menor taxa de radiação recebida pela paciente, além de uma superior precisão no diagnóstico médico.

Nosso objetivo é colocar à disposição dos Clientes e da Classe Médica, Tecnologia de Ponta e Qualidade Total em todos os nossos serviços, proporcionando confiabilidade e rapidez na obtenção dos resultados.



Matriz:

Praça da Bandeira, 325
Tel. (79) 3205-6700
CEP: 49010-470



Filial:

Praça da Bandeira, 500
Tel. (79) 3212-8300
CEP: 49010-320



ESTA BRINCADEIRA NÃO TEM A MENOR GRAÇA

VIOLÊNCIA SEXUAL É UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA, RECONHECIDO PELA OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE) E O GOVERNO DE SERGIPE, ATRAVÉS DA REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E ADOLESCENTES, AUXILIA AS VÍTIMAS NA RETOMADA DO CURSO NATURAL DE SUAS VIDAS.

Denuncie. Ligue:

ATENDIMENTO NA SAÚDE ÀS
VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL **3225-8679**

DISQUE DENÚNCIA
ESTADUAL **181**

DISQUE DIREITOS
HUMANOS **100**

SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE

GOVERNO DE
SERGIPE
TRABALHANDO PRA VOCÊ

Ministério da
Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE

Fundada em 27 de junho de 1937
 Filiada a ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA
 Considerada de Utilidade Pública
 Lei Estadual nº 2.269 de 09/07/80
 Lei Municipal nº 728/80 de 13/10/80

DIRETORIA EXECUTIVA 2008-2011

Presidente: Petrônio Andrade Gomes
1º Vice-presidente: Raul Andrade Mendonça Filho
2º Vice-presidente: Ângela Marinho Barreto Fontes
Secretário Geral: Eduardo Góis Cardoso
1º Secretário: José Aderval Aragão
Tesoureiro Geral: Hesmoney Ramos Santa Rosa
1º Tesoureiro: Pedro Henrique Costa C. G. Moreno
Diretor Social: Andréia Diniz Franco Maciel Silva
Bibliotecário: José Hamilton Maciel Silva Filho

CONSELHO FISCAL**Titulares**

Atilano Salvador Godinho
 José Euclides de Moura Neto
 Marcos Ishi

Suplentes:

Ana Luiza de Andrade Vahle
 Ricardo Viana de Bragança
 Saulo Maia D'Ávila Melo

DELEGADOS JUNTO À AMB**Titulares**

José Sérvulo Sampaio Nunes
 Marcos Albuquerque

Suplentes

Anselmo Mariano Fontes
 Marcos Antonio Araújo de Melo

REVISTA DA SOMESE

Órgão Oficial da Sociedade Médica de Sergipe

Editoria:

Rua Guilhermino Resende, 426.
 Bairro São José. Aracaju - Sergipe
 Fone/Fax: (079) 3211-9357
 editoriarevistasomeses@alfamaweb.com.br

Diretor Executivo:

Lúcio Antônio Prado Dias

Jornalista Responsável:

Alessandra Cavalcanti - DRT/SE- 1193

Corpo Redatorial:

Antônio Samarone
 Déborah Pimentel
 Lúcio Antônio Prado Dias
 José Hamilton Maciel Silva
 Marcelo da Silva Ribeiro
 Marcos Almeida
 Petrônio Andrade Gomes
 William Eduardo Nogueira Soares

Projeto Gráfico/Diagramação

Alfama Web

Revisão

Lúcio Antonio Prado Dias
 Alessandra Cavalcanti

Impressão:

Tiragem desta edição: 2.000 exemplares.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da Sociedade Médica de Sergipe.

Quer ser colaborador da Revista Someses? Envie seu artigo para o e-mail ldias@infonet.com.br

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

A Someses, em 1º de fevereiro do corrente, foi homenageada com um troféu pelo Jornal da Cidade, na comemoração dos seus 40 anos de fundação. Fomos a única entidade na área da saúde lembrada pelo jornal, significando o reconhecimento do nosso trabalho à frente da mesma. Impondo uma administração voltada para a parte administrativa, mas atenta aos graves problemas da saúde em nosso estado, fomos aos poucos marcando presença na sociedade. Apontamos corajosamente os defeitos, mas também sugerimos as correções.

Continuamos a coletar assinaturas em prol da construção do Hospital do Câncer (ou de Oncologia), constatando o desejo da população para a realização desse grandioso projeto, que virá em benefício de todos.

Somos um dos únicos estados que não oferece um hospital próprio para o tratamento de tão grave patologia. A Someses abraçou essa ideia no primeiro momento, sabedor de que a população será melhor assistida, com um espaço totalmente destinado ao tratamento do câncer.

A OAB-SE está encabeçando um projeto estadual para o estudo do Plano Diretor de nossa cidade. Entidade jurídica estadual altamente respeitada, tendo à frente o advogado Carlos Augusto Monteiro Nascimento, convidou várias entidades estaduais para participar, dentre elas a Someses. É um projeto importantíssimo, onde será feito estudo totalmente técnico, visando a um crescimento ordenado da cidade. De parabéns a nossa querida OAB!

Estamos também envolvidos no projeto que a SMTT está encabeçando, no tocante ao grave problema do trânsito em nossa capital, ao lado de várias entidades relacionadas com a questão, a exemplo da Polícia Rodoviária Federal e Estadual, SAMU, Detran, dentre outras. A fluidez do trânsito, os acidentes e os crimes relacionados por causa do trânsito estão entre os problemas que serão debatidos. Trata-se já de problema de saúde pública, que deverá ter um maior envolvimento dos governos municipal e estadual. A lei seca não é empregada em Sergipe, assim como o uso dos etilômetros, o que faz aumentar os acidentes.

Esse ano teremos eleições na Someses e na AMB. Estamos engajados no projeto da reeleição, consciente das realizações nesses quase três anos à frente da diretoria. Resolvemos problemas crônicos, há uma estabilidade financeira, pendências judiciais resolvidas, adquirimos (a Someses) respeito frente aos colegas e à sociedade, pela independência política que impusemos. Somos uma entidade apolítica e apartidária e devemos continuar nessa linha, respeitando os colegas, tratando com educação e respeito a todos, aceitando opiniões contrárias, sempre no campo das ideias. Apoiamos a candidatura do nosso colega Florentino Cardoso para a presidência da AMB, sendo o Nordeste agraciado pela 1ª vez com a presidência de tão importante entidade.

ÚLTIMA HORA – Fomos surpreendidos, no fechamento desta edição, com a decisão do SDE/MJ, proibindo o uso da CBHPM. A Someses repudia veementemente esta arbitrariedade contra as entidades médicas, coibindo a livre manifestação das mesmas por uma remuneração digna e melhoria nas condições de atendimento aos usuários de planos de saúde. Assim, recomenda aos médicos que repensem a forma atual de relação com as operadoras de planos de saúde, que tanto prejuízo vem causando à categoria, objetivando com isso recuperar a autonomia profissional e restabelecer a relação direta entre o profissional médico e seus pacientes, sem intermediações. Enquanto perdurar essa decisão, estaremos de LUTO em todas as edições da Revista Someses.

E-mail: pagomes@infonet.com.br



Petrônio Gomes
Presidente da Someses

Colaboradores desta edição**MEMÓRIA | 8**

LÚCIO ANTONIO PRADO DIAS é diretor executivo da revista SOMESE.

HOMENAGEM | 10 - 11

VIRGINIO FERNANDES DE ARAÚJO JÚNIOR é mastologista e membro da Academia Sergipana de Medicina

HISTÓRIA | 12

ANTONIO SAMARONE é Superintendente da SMTT e membro da Academia Sergipana de Medicina

ÉTICA MÉDICA | 16

DÉBORAH PIMENTEL é médica, psicanalista, professora de Ética Médica da UFS e membro da Academia Sergipana de Medicina.

DISSECANDO PALAVRAS | 18 - 19

MARCOS ALMEIDA é cardiologista. Membro da Academia Sergipana de Medicina e da Academia Sergipana de Letras.

CINEMA | 24

ANSELMO MARIANO FONTES é oncologista pediátrico. Membro da Academia Sergipana de Medicina.

TORRADOS DA TERRA | 25

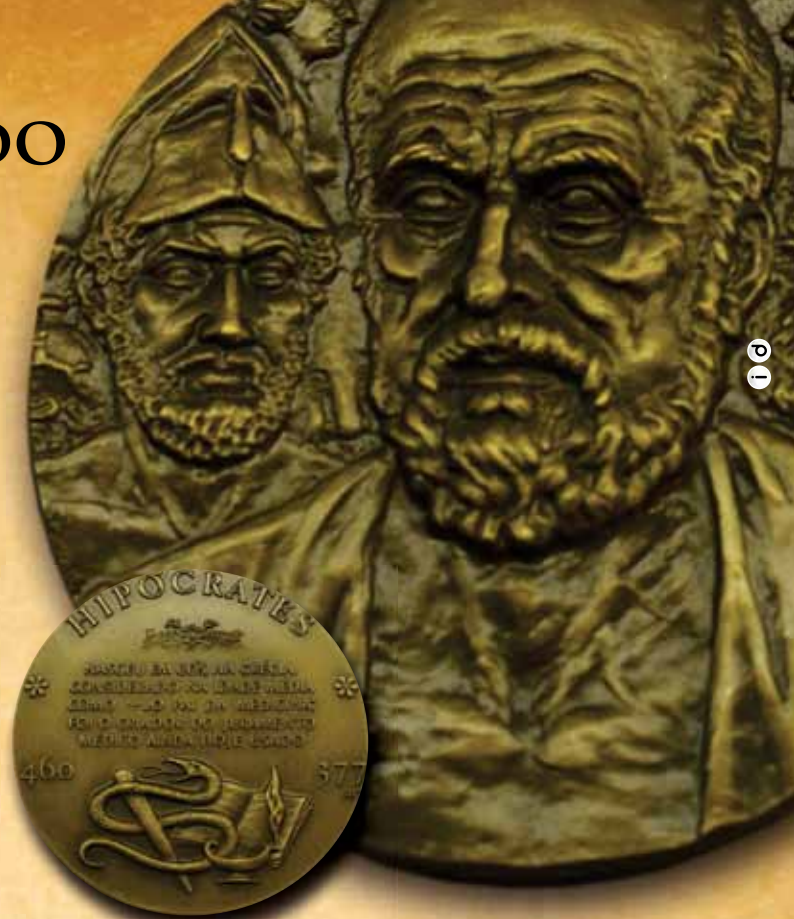
MARCELO DA SILVA RIBEIRO é otorrinolaringologista, membro da Academia Sergipana de Medicina e da Academia Sergipana de Letras.

PERSONALIDADES | 26

FRANCISCO ROLLEMBERG é membro da Academia Sergipana de Letras

50 ANOS FORMANDO HISTÓRIAS QUE TRATAM DA VIDA.

Há cinco décadas nascia no estado uma instituição pautada pela excelência no ensino da medicina. Durante esse tempo a ciência evoluiu e o curso de medicina da Universidade Federal de Sergipe acompanhou esses avanços, conquistando inclusive reconhecimento nacional. Orgulho de todos nós sergipanos que valorizamos a importância dessa história que se consolida dia a dia.



*"Se eu cumprir este juramento com
seja dado gozar felizmente
profissão, honrado para
eu dele me afastar ou
trário aconteça."*



Homenagem da Onco Hematos
ao Jubileu de Ouro do Curso de Medicina
da Universidade Federal de Sergipe.



Rua Itabaiana, 495 - Centro
Fone: (79) 2105-9900

Senador Eduardo Amorim

“Sei como é o sofrimento diário de um paciente com câncer”

Foto: Divulgação

Nesta edição, a Revista Somese traz uma entrevista exclusiva com o senador Eduardo Amorim, um dos políticos mais influentes de Sergipe. Em 2006, ele foi eleito deputado federal pelo Partido Social Cristão (PSC), do qual é presidente. Nas eleições de 2010, subiu mais um degrau e foi eleito senador de Sergipe com uma votação bastante expressiva, marcando para sempre a história política deste pequeno, mas significativo Estado. Também atuou como presidente da Sociedade Sergipana de Anestesiologia e da Cooperativa



“O pai é o sofrimento e a mãe é a necessidade. Cada assinatura representa a contribuição e a manifestação das pessoas, e a participação do Governo do Estado será fundamental para essa aquisição”

dos Anestesiologistas, foi secretário de Estado da Saúde e coordenou o Centro de Oncologia do principal

hospital público de Sergipe, atual Hospital de Urgência de Sergipe - Huse. À frente da Saúde do seu Estado, também se destacou por imprimir maior dinamismo à administração da saúde pública. Natural de Itabaiana, Eduardo Alves do Amorim é médico diplomado pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), em 1989. Em 1992, concluiu a residência em Anestesiologia na cidade de Campinas, em São Paulo. Algologista (médico especialista

que estuda e trata a dor) pelo Hospital Clinic de Barcelona, na Espanha, Amorim aprimorou os

seus conhecimentos em outros países europeus por intermédio de bem sucedidos estágios. Em 2010, conquistou mais um título acadêmico, desta vez no curso de Direito, pela Universidade Tiradentes – Unit. Defende a implantação do Hospital do Câncer de Sergipe, que irá proporcionar atendimento especializado aos pacientes oncológicos. Aliás, é sobre isto que trata a entrevista que você vai conferir agora.

Revista Somese – Quando e por que surgiu a ideia de se construir um hospital para combater o câncer no Estado de Sergipe?

Eduardo Amorim – É minha obrigação batalhar arduamente pela melhoria de vida do meu

povo e, principalmente, quando este trabalho é pela saúde, que é a área que escolhi como profissão. Então, luto por essa causa porque sei como é o sofrimento diário de um paciente com câncer. Enfrentarei todos os desafios para que o Hospital do Câncer seja implantado e melhore o tratamento destes pacientes.

RS – Qual foi a sua contribuição para este projeto?

EA – Na Câmara dos Deputados, apresentamos à Lei Orçamentária Anual essa sugestão do Hospital do Câncer, abalizada pela Bancada de Sergipe. Vamos defender essa implantação no Senado Federal. Será um dos nossos propósitos na Casa. Cada um dos parlamentares sugere uma emenda de bancada (ao todo, são 15), sendo que duas ficam

“Sou médico, funcionário da Oncologia do Hospital de Urgência, e não conseguiria me imaginar um dia voltando ao meu trabalho e observar que passei quatro anos como deputado federal, oito anos como senador sem ter lutado por essa conquista”

por conta do Governo do Estado. A sugestão para a construção do Hospital do Câncer foi de minha autoria, sendo aceita por unanimidade pelos parlamentares presentes na reunião.

RS – Já existe algum projeto pronto? Quanto será investido?

EA – O projeto deve ser realizado pelo Governo do Estado.

RS – Quando o assunto é ‘oncologia sergipana’, qual o diagnóstico que o senhor dá?

EA – O Hospital de Urgência e o Cirurgia não suportam essa demanda. Precisamos do Hospital do Câncer, onde se possa tratar desses pacientes. A captação da emenda beneficiará toda a população sergipana e até de outros estados. Para cada mil casos diagnosticados, 60% irão precisar do serviço de Radioterapia. Mais de 140 casos são tratados fora de Sergipe. Um aparelho de radioterapia, por exemplo, comporta 75 pacientes por dia, para que a máquina renda com conformidade. Precisamos desesperadamente de mais dois aparelhos.

RS – Muito se falou sobre a paternidade do Hospital do Câncer. O que o senhor tem a dizer sobre isto?

EA – Não estou preocupado com a paternidade do Hospital do Câncer. O mais importante é termos, de fato, o Hospital em pleno

funcionamento. Sou médico, funcionário da Oncologia do Hospital de Urgência, e não conseguiria me imaginar um dia voltando ao meu trabalho e observar que passei quatro anos como deputado federal, oito anos como senador sem ter lutado por essa conquista. Isso não é do meu perfil, não é da minha índole. O pai é o sofrimento e a mãe é a necessidade. Cada assinatura representa a contribuição e a manifestação das pessoas, e a participação do Governo do Estado será fundamental para essa aquisição.

RS – O senhor tem uma sugestão de nome para ser dado ao hospital de combate ao câncer?

EA – Sinceramente, não estou preocupado com isso agora. Temos que garantir a implantação do Hospital. Isto, sim, é essencial.

RS – Como é a atual realidade dos pacientes que sofrem de câncer em Sergipe?

EA – O tratamento para pacientes com câncer deve ter um espaço só para isso. Hoje o serviço é feito dentro de um hospital para traumas. Muitas vezes esse paciente precisa do mesmo raio x, do exame laboratorial ou do espaço cirúrgico, e acaba sendo colocado em segunda opção, caso apareça um paciente politraumatizado. Essa boa luta envolve todo o Estado e é importante que as pessoas observem que esse projeto não é só para a capital: é um benefício que vem para todo o Estado de Sergipe. E com certeza haverá uma somação de todos os segmentos da sociedade.



Dolorosa Lembrança



Dr. Fortunato Benaim

Fim de tarde em Niterói. A data: 17 de dezembro de 1961. Estava para acontecer uma das maiores tragédias da história do Brasil. Um ex-funcionário do Gran Circus Norte-Americano, contrariado com a sua demissão e num gesto insano, atea fogo na lona pelo lado externo e em poucos minutos toda a estrutura arde em chamas, deixando um saldo de 317 mortos, 500 feridos e uma centena de mutilados, a maioria crianças.

O espetáculo circense estava em grande moda àquela época, praticamente era a única forma de lazer, uma diversão pouco dispendiosa, arrastando multidões e levando alegria à vida de milhares de adultos e crianças. E naquele dia, não podia ser diferente.

O Gran Circus Norte-Americano havia estreado em Niterói dois dias antes, instalando-se na Praça Expedicionário, no centro da cidade, que não mais existe hoje. Os anúncios diziam que era o maior e mais completo circo da América Latina – cerca de sessenta artistas, vinte empregados e 150 animais. O dono do circo, Danilo

Stevanovich, comprara uma lona nova, que pesava seis toneladas e toda de náilon - detalhe que fazia parte da propaganda do circo. Os niteroienses teriam um natal glorioso.

A espetáculo esta perto do seu final, todos extasiados, com o espetáculo, as crianças comendo pipocas acompanhadas de seus pais, a tragédia estava por vir. Com três mil pessoas na plateia, faltavam vinte minutos para o espetáculo acabar, seria o salto mortal do trapezista quando ele percebe o incêndio. Em três minutos, o toldo, em chamas, desaba sobre a platéia. Em pânico, assustada ainda com o caos instalado e com a reação dos animais (inclusive leões), a multidão tenta escapar pelo portão principal, na forma de um túnel e muitos morrem pisoteados. Todas as saídas estavam obstruídas.

Reina-se a confusão generalizada. Os sobreviventes, com queimaduras gravíssimas, começam a ser levados para o hospital Antonio Pedro e muitos deles são atendidos em bancos de praça. O Rio se mobiliza, de toda parte começa a chegar ajuda humanitária. Os Estados Unidos fornecem 300 metros quadrados de pele humana congelada para ser usada no tratamento das vítimas. Outros países enviam plasma e albumina humanas, as pessoas fazem fila para doar sangue.

O Brasil não dispunha de serviços especializados para o atendimento de queimados. É aí que entra o trabalho dos médicos brasileiros e seus colegas argentinos, liderados pelo Dr. Fortunato Benaim. Ele traz cinco outros médicos, vários enfermeiros e materiais necessários do Hospital de Los Ninos, de sua cidade, Buenos Aires e com o professor Ivo Pitanguy dão tratamento adequado para as inúmeras vítimas graves daquele sinistro. O trabalho desse grupo obtem

reconhecimento mundial e termina por projetar internacionalmente o eminente cirurgião brasileiro. Ele e uma equipe de 15 médicos voluntários dedicam-se, durante meses, ao tratamento das vítimas, através não só da cirurgia reparadora, mas também da cirurgia estética, na época ainda desprezada.

Como ocorre nas grandes tragédias, não deixa de haver o lado místico. Comovido com a tragédia de Niterói, o empresário do setor de transportes do Rio José Datrino, vê a queima do circo como uma metáfora do incêndio do mundo e sente-se compelido a abandonar o seu lado material e se dedicar apenas ao espiritual. Nasce assim o profeta Gentileza. No local do incêndio, tempos depois, ele constrói um belo jardim e permanece levando ao próximo seus ideais de gentileza e paz, peregrinando pelas ruas de Niterói e do Rio de Janeiro, (...)"gentileza gera gentileza", dizia ele ...)

Pois bem, passados 50 anos de terrível tragédia, a Academia de Medicina do Rio de Janeiro homenageou os heróis de 61, mais precisamente os doutores Ivo Pitanguy e Fortunato Benaim, hoje membro da Academia de Medicina de Buenos Aires, em solenidade que aconteceu em 10 de maio passado, na cidade maravilhosa, e que teve a honra e o privilégio de presenciar.

Fortunato Benaim era um dos poucos especialistas mundiais em queimados, há 50 anos, quando veio prestar esse grande gesto de solidariedade humana ao povo brasileiro, trazendo ainda a sua equipe a Niterói para socorrer às vítimas da tragédia. No entanto, ao contrário do cirurgião plástico brasileiro, o argentino nunca recebera um agradecimento brasileiro oficial. Finalmente, isso aconteceu!

Os Cooperados da Unicred Aracaju sempre têm o que **comemorar.**

Efetuando qualquer operação
de crédito em nossa
Cooperativa você
economiza até 3% a.a.

É que o **IOF*** anual das
operações de crédito efetuados em
Cooperativas de Crédito é **ZERO**,
até quando você utiliza o limite
do cheque especial ou da
conta garantida.

Realizando sonhos!



CHEIRINHO DE CARRO NOVO

A Unicred Aracaju possui uma linha de crédito específica,
com taxa de juros muito atrativa para você realizar o sonho da troca
do seu veículo e aproveitar as belezas do outono com cheirinho de carro novo.



VOCÊ PODE EQUILIBRAR SUAS FINANÇAS OU DE SUA EMPRESA

A nossa Cooperativa de Crédito possui uma linha de crédito de curto, médio
ou longo prazo, que se ajustam a necessidade de crédito, sua ou de sua empresa.
Antecipação de benefícios (13º salário, férias e outras verbas), antecipação
de produção, descontos de cheques e outros recebíveis, consignação
em folha de pagamento e financiamento de imóveis.



MÃES SEMPRE MERECEM PRESENTES

Mas no mês de maio oferecemos crédito especial para
você presentear sua mãe ou qualquer mãe que você conheça.
Certamente ela merece ser lembrada e presenteada.

Procure a nossa agência

Av. Francisco Porto, nº 45 – Bairro Jardins
Tel.: (79) 2106-7191 – Aracaju – SE

* IOF – Imposto sobre Operações Financeiras – o imposto de 10% a que se refere inciso I do art. 159 da Constituição Federal não incide sobre as operações de crédito em Cooperativas de Crédito, desde que a taxa de juros não seja superior a 12% ao ano, e a taxa de juros não seja superior a 12% ao ano, e a taxa de juros não seja superior a 12% ao ano.

UNICRED



ADELMAR REIS



Ademar na década de 70

Ao tentar traçar o perfil do Dr. Ademar Reis, vejo que tive a fortuna de trabalhar com um “cidadão das épocas”. Percorrer um filme de aventuras próximo ao Indiana Jones. Assim pude conhecer sua personalidade, seu tempo e seu entorno.

Sua cultura geral, suas citações, seus aforismos não podemos esquecer: “onde entra o bisturi entra a luz”. Memória prodigiosa com riqueza de pensamentos. Alegre, excelente contador de anedotas, sem ser grotesco. É um exemplar humano e profissional digno de ser seguido e recordado com respeito e veneração.

Foi um verdadeiro prazer e dedicação ser seu interno na Maternidade Hildete Falção Batista. Nasceu em doze de maio de mil novecentos e vinte e sete em Colinas, Maranhão, no seio de uma família culta e numerosa. Seu pai foi comerciante e fazendeiro e sua mãe tinha prazer em tocar violão e piano. A vocação médica surgiu vendo seus dois irmãos médicos desempenharem suas funções assistenciais na Bahia. Teve oito irmãos, destes, três médicos, um engenheiro, uma professora de línguas, um advogado e duas irmãs

falecidas precocemente.

Durante a infância morou em Natal (RN) e São Luís (MA), esta última era apelidada na época de “Atenas brasileira”.

Seu pai galgou todos os postos na companhia Sul-América de Seguros, vindo anos mais tarde a se tornar superintendente geral para o norte nordeste. Foi estudar no colégio Maristas em Salvador onde começou a ensinar biologia, física e química angariando uma infinidade de amigos. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia, tendo como colegas de turma os doutores Nestor Piva, Paulo Carvalho, Jacy Meirelles, anos depois companheiros em Aracaju.

Conta com riqueza de detalhes como vivia intensamente a vida. Foi campeão baiano de salto triplo, salto a distância e de remo pelo clube Vitória da Bahia. Aluno do famoso capoeirista mestre Bimba e por certo tinha uma infinidade de amigos de todas as classes sociais – com nos romances de Jorge Amado, como Vadinho, pelos becos do Pelourinho, Terreiro de Jesus, Baixa dos Sapateiros, Largo da Vitória, Rio Vermelho.

Conta como anedota que ficou noivo dez vezes, teve mais de cem namoradas e casou-se duas vezes, tinha fama de galanteador. Recorda que nos meses que antecederam sua formatura – na rua Chile na famosa loja Slopper – colocaram em um quadro humorístico todos os doutorandos onde se lia: Ademar doutorando-cegonha (famoso reproduzidor só os machos enfadonha, tem povoado a Bahia o

nosso amigo cegonha).

Outro capítulo importante de sua vida foi sua sólida formação científica como interno de propedêutica médica com o professor Alcício Peltier de Queiroz (maternidade Nita Costa em Rio Vermelho) e professor Pio Bittencourt no hospital Manuel Vitorino, sendo aspirante e interno hoje correspondendo como uma residência em GO. Nesse período, aprendeu ginecologia psicossomática e hipnose com irmão Vitricio, discípulo do suíço Jean Head, conhecido como o pai da letargia. Mais tarde, já clinicando em Aracaju, utilizou-se desses recursos nos conhecidos toques letárgicos: realizando hipnose no exército – na divisão de paraquedismo, para que os soldados perdessem o medo de saltar de avião. Realizou aqui em Sergipe várias experiências como partos com hipnose (sedar a dor), analgesia dentária, temas esses palpitantes da



Na formatura pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1954

prática médica da época .

Aprovado em primeiro lugar nos concursos do exército, aeronáutica e marinha, optando pela divisão de paraquedismo do exército, iniciou como primeiro tenente-médico e hoje coronel médico da reserva. No Rio de Janeiro cursou a Escola de Saúde do exercito. Devido à paixão pelos esportes nos tempos áureos da Medicina, adquire um avião teco-teco que pilotava com maestria do aeroclube de Salvador para Itabuna nos finais de semana, para rever seu irmão médico e também para Aracaju com voos rasantes, baixos pelo litoral. Através de convite dos doutores Gileno Lima e Carlos Muricy aportou em Aracaju onde iniciou suas atividades na Maternidade Carlos Firpo do Hospital Santa Isabel. Na galeria do primeiro andar do hotel Pálace montou seu consultório onde atendia a todos (ricos e pobres indistintamente

lembrando que várias vezes encerrava às duas horas da manhã). Relembra que muitas vezes recebia queixas dos pacientes particulares por terem de compartilhar a sala de espera com os mais humildes.

Casou-se duas vezes. Do primeiro consórcio nasceram três filhos, Mônica ,artista plástica em Nova York, Ademar Filho que vive na Austrália e Valdemar, maestro da Escola Nacional de Música do Rio de Janeiro. Do seu segundo casamento com Eliana Soledade Reis nasceram quatro filhos que já lhe deram seis netos inteligentes e muito queridos.

Todos que gozam de sua intimidade (colegas, familiares, pacientes) são beneficiários do caudal de sua formidável cultura e humanismo que passa pela astronomia, literatura e poesias, desde Augusto dos Anjos a Olavo Bilac – poesias que declama com facilidade e entusiasmo.

Ao finalizar este relato quero enfatizar que nossa amizade perdura por trinta e sete anos posto que desde o quarto ano da Faculdade já o acompanhava como interno da maternidade Hildete Falcão Batista recém inaugurada naquela época. Como não deixar de recordar nossa travessia semanal Aracaju Barra dos Coqueiros de barco para atender os pobres na colônia de pescadores e presenciar sua fraterna e construtiva generosidade com os desassistidos.

Doutor Ademar Reis querido mestre obrigado por ter o privilegio de aprender contigo aspectos da vida de interesse social do cotidiano dos mais pobres, e por certo angariar amizades de todas as classes sociais.

Enfim a vida segue...

*Conferência realizada na
Maternidade Nossa Senhora de
Lourdes em 18 de Outubro de 2010
– Comemoração ao dia do Médico*

GARANTA O SUCESSO DA SUA MARCA!

**ANUNCIE NO MAIOR VEÍCULO DE
COMUNICAÇÃO DA CLASSE MÉDICA DE SERGIPE!**

**SÃO MAIS DE 1.800 EXEMPLARES DISTRIBUÍDOS NO ESTADO, ALÉM DA REVISTA ONLINE,
QUE PODE SER ACESSADA DE QUALQUER LUGAR DO MUNDO.**

Saiba como se destacar, envie
um e-mail para
comercialsomes@alfamaweb.com.br,
ou através do telefone.

 **(79) 3302-7830**





Imprensa Médica em Sergipe

O cinquentenário da Faculdade de Medicina em Sergipe (1961-2011), certidão da maturidade das ciências médica, aguça a curiosidade histórica: onde estão as raízes da nossa escola? Já se disse que foi a partir do Hospital Cirurgia (1926) que a medicina científica alastrou-se em Sergipe, formou-se um núcleo de médicos, um corpo clínico consistente, estudando, avaliando criticamente suas práticas, instituindo os espaços das especialidades nascentes. Em paralelo, o hospital Santa Isabel (1862) montou sua equipe, organizou o Centro de Estudos Carlos Firpo, chegou à medicina previdenciária e os médicos instalaram seus consultórios na Rua João Pessoa ou na sala da frente de suas residências. No final da primeira metade do Século XX esse cenário estava montado.

A primeira publicação científica foi a “Revista Médica de Sergipe”, que circulou em maio de 1911, iniciativa dos Drs. Francisco Fonseca, Augusto Leite e Helvécio Andrade. Infelizmente a tentativa não prosseguiu, os tempos não permitiam. No final do Estado Novo, início de 1940, o Departamento de Saúde Pública, sob o comando do nosso primeiro sanitarista, Dr. Walter Cardoso, começa a publicar com regularidade uma revista médica, alguns números sobreviveram até hoje, chamando a atenção pela qualidade dos escritos publicados.

O corpo clínico do Hospital Cirurgia reunia um grupo de médicos devotados aos estudos e a melhoria da qualidade da prática médica em Sergipe. Na comemoração dos 30 anos do Hospital, Augusto Leite afirmava enfaticamente: “Se o médico não se instruir, cada dia mais, acompanhando de perto a evolução da ciência médica, se não se firmar no exercício da boa técnica, se não der ao seu doente o melhor desses conhecimentos e não lhe prodigalizar medicina verdadeiramente humana; se, por outro lado, não se unir aos seus companheiros e, unidos, não derem ao corpo clínico uma expressão de unidade e harmonia; de força, de autoridade moral, de saber e de bondade, - sem dúvida alguma - terá contribuído para a desagregação de suas equipes, para o desprestígio de cada um de seus membros, para a ruína, cedo ou tarde, da própria instituição.”

Foi com esse espírito, que os médicos do Hospital Cirurgia criaram um Centro de Estudo e uma biblioteca, e a partir de janeiro de 1953 passaram a editar uma “Revista Médica” bimensal, denominada humildemente de “Boletim do Centro de Estudos”, onde os médicos de Sergipe podiam publicar seus estudos e suas pesquisas, e não foram poucos os trabalhos publicados. A Revista circulou regularmente até 1963, com mais de 50 números. Como se observa, quando a nossa Faculdade de Medicina foi criada (1961) já existia um Centro de Estudos em pleno funcionamento, com a publicação regular de uma Revista Médica.

O número um da “Revista” publicou um resumo da 1ª Jornada Médica de Sergipe, realizada em dezembro de 1952, com artigos de Lourival Bomfim (1º presidente), Fernando Sampaio, Augusto Leite e João Cardoso. Em agosto de 1954, o Centro de Estudos em parceria com a Associação Baiana de Medicina realizam um grande simpósio sobre colecistopatias crônicas em Aracaju, com grande sucesso.

O Centro de Estudos além da revista realizava jornadas, seminários, cursos, intercâmbios, e todas as formas de divulgação da ciência médica. Vários colegas destacaram-se nas publicações, Lourival Bomfim, Waldir Andrade, Jorge Cabral Vieira, Costa Pinto, Alexandre Menezes, Garcia Moreno, Antonio Garcia, Nestor Piva, e tantos outros, com temas dos mais variados, permitindo, por exemplo, que na edição de outubro de 1957, o Dr. Renato Mazze Lucas publicasse um conto, intitulado “Um Capitão da Quinta Arma”.

A revista também relatava as participações de médicos sergipanos em congressos científicos, como foi o caso do número de dezembro de 1958, onde Dr. Antonio Garcia comenta o V Congresso Brasileiro de Anestesiologia, ocorrido em Recife. O Dr. José Augusto Barreto faz o mesmo relatando sua experiência com o seu estágio nos Estados Unidos. A revista também publicava trabalhos maiores, de maior fôlego, como foi o caso do Estudo de Nestor Piva, “Esquistossomose do Aparelho Genital Feminino”, onde são relatados 36 casos encontrados em Sergipe.

O número da revista de outubro de 1961 publicou os trabalhos científicos realizados pelo Centro de Estudos Carlos Firpo, do Hospital Santa Isabel, destacando-se os dos doutores Gilvan Rocha (gravidez abdominal), Marcos Teles (terapêutica do hipertenso), Francisco Rollemberg (gangrena peno escrotal) e José Maria Rodrigues & Fernando Felizola (meningite).

O Centro de Estudos continuou funcionando após a criação da Faculdade, mas a publicação da revista foi interrompida, somente em 1967 mais um número foi publicado, com vários trabalhos sobre o Tracoma, e depois cessa a circulação. Só recentemente, década de 1980, é que a SOMESE retornou com uma publicação médica regular em Sergipe, essa Revista, mas com propósitos distintos da primeira experiência. Como sugestão, a memória médica de Sergipe agradecerá se alguma instituição resolvesse republicar a coleção de revistas do Centro de Estudos do Hospital, enquanto elas existem.



Simpósio sobre colecistopatias crônicas em 1954, no Centro de Estudos do Hospital Cirurgia. Da esquerda para a direita: Walter Cardoso (SE), Macedo Costa (BA), Antonio Garcia (Simposiarca- SE), Adriano Pondé (BA) e Aloysio Andrade (SE)

Living
RESIDENCE

Living integrado
à varanda

Até 3 suítes
com Varanda
Gourmet

Na Alameda das Árvores



LIVING INTEGRADO À VARANDA

SEM TAXA DE LAUDÊMIO



ventas



CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO

[illegible]

Niterói recebe academias de Medicina de todo o país

No dia 10 de maio aconteceu o Encontro Nacional do Conselho Federal de Medicina (CFM) com a Federação Brasileira das Academias de Medicina (FBAM). A entidade anfitriã foi a Academia de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, com sede na cidade de Niterói – região metropolitana daquele Estado. Durante o evento, entre outras coisas, aconteceu a aprovação do Regimento Interno da FBAM, apresentação e aprovação do Relatório Anual das Atividades da Diretoria da Federação Brasileira de Academias de Medicina, referente ao ano de 2010. O Encontro também homenageou todos os presidentes das academias e estimulou a criação de museus de Medicina nas academias estaduais.



Os sergipanos no evento, com representações diferentes: Lúcio (FBAM-SE), Thomaz Cruz (AMB-BA); Henrique (CFM-SE), Fedro Portugal (ASM-SE)

Acadêmico sergipano obtém grande conquista

Feito inédito na história cultural de Sergipe, o médico e escritor Marcos Almeida, imortal da Academia Sergipana de Medicina e da Academia Sergipana de Letras, tornou-se membro da prestigiosa Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, uma das instituições de maior relevo na

área de humanidades, talvez a mais atuante do país.

Com rígidos critérios para a entrada de sócios, posto que prefere não incorporar diletantes, mas selecionar pesquisadores de nível acadêmico e com demonstrada produção literária no campo da antiguidade greco-romana, a associação se destina à troca

de experiências entre profissionais e estudiosos da Filosofia Antiga, Filosofia Medieval, Grego Clássico e Latim.

O ingresso do jovem acadêmico na corporação dignifica as Letras de Sergipe e honra sobremodo a Academia Sergipana de Medicina.

Medicina do tráfego tem nova diretoria

Em Assembléia Geral Extraordinária ocorrida em 28 de abril, na Sociedade Médica de Sergipe, foi eleita, por unanimidade, a nova diretoria da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego – Regional Sergipe (ABRAMET-SE), para o biênio 2011-2013, assim constituída: Presidente: Ricardo Fakhouri; vice-presidente: Ricardo Barros Barreto; secretário-geral: Lucio Antonio Prado Dias; secretário-adjunto: Ligia Maria do Nascimento; diretor de Ética: Elizabete Tavares; diretor científico: Maria Betânia Santana; tesoureiro geral: Luciano Franco; tesoureiro adjunto: Marlene Carvalho Nascimento Ávila. A Associação Brasileira de Medicina do Tráfego faz parte do Conselho Científico da Associação Médica Brasileira e a medicina do tráfego é especialidade médica reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina e o seu procedimento padrão consta na CBHPM desde a primeira edição.



Médicos e música



Os amantes da boa música têm encontro nas noites de sextas-feiras, no terraço externo (piso superior) do restaurante Famiglia Santana, na orla de Atalaia, com o grupo musical Bondenós, cada dia mais charmoso e harmonioso, com repertório de primeiríssima qualidade, sob o comando do médico cardiologista José Carlos Santana, no bandolim, e um outro médico, João Lima Neto, no saxofone. Barata, no cavaco, Juarez, no pandeiro e Willame, no violão, completam o conjunto.

Plenária do CFM assistem documentário Sergipano

O médico José Júlio Seabra Santos, presidente do Conselho Regional de Medicina de Sergipe apresentou, durante plenária do Conselho Federal de Medicina - CFM, ocorrida em Brasília em 13 de abril.

O documentário em DVD “A Noite dos Cirurgiões”, produzido pela Academia Sergipana de Medicina e apresentado originalmente na sessão da entidade ocorrida mês passado e que homenageou cinco notáveis cirurgiões sergipanos (Francisco Bragança, Fernando Felizola, Moacir Freitas, Djenal Gonçalves e Francisco Rollemberg), concedendo-lhes o Bisturi de Prata.

O documentário, de aproximadamente 7 minutos, criado pelo acadêmico Lucio Prado Dias, mostra cenas históricas da Medicina de Sergipe e revela os grandes personagens do elenco, os cirurgiões sergipanos de todos os tempos. A trilha musical, empolgante, é de Rachmaninov. Ao final da projeção, o trabalho da Academia sergipana foi bastante aplaudido e elogiado por todos os presidentes de Conselhos Regionais presentes à plenária, bem como pela diretoria do CFM.

REGISTROS DE FALECIMENTO



CLEONALDO DA SILVA ARAÚJO (1947-2011) - Foi médico por muitos anos da Energipe - atual Energisa, da fábrica de tecidos Confiança e atualmente trabalhava no PSF no bairro Coqueiral, zona norte da cidade. Formou-se pela cinquentenária Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Federal de Sergipe em 1973. Em 13 de abril com 64 anos, em Aracaju.



KARLA CRISTINA SANTIAGO CARDOSO (1972 - 2011) - Atuava no PSF de Areia Branca e no Hospital Amparo de Maria em Estância. Formou-se pela Faculdade de Ciências Médicas da UFS em 1996. Em 8 de abril, vítima de acidente automobilístico na BR-235, que liga Aracaju a Itabaiana, com 38 anos.



MARIA JANETE FIGUEIREDO ELLICE (1944-2011) - Faleceu em 13 de maio de 2011, no Hospital São Lucas a médica Maria Janete Figueiredo. Nascida em 28 de julho de 1944, em Propriá-Se, era filha de Sebastião Aguiar Figueiredo e Lucinda Sá Figueiredo. Formou-se pela quarta turma da Faculdade de Medicina de Sergipe em 2 de janeiro de 1969.

Atuou como clínica geral. Foi uma das fundadoras do diretório acadêmico. Faleceu em 13 de maio



AYRTON MILLET (1928-2011) - Natural de Salvador/BA, nasceu em 1º de agosto de 1928, filho de Ladislau Estevan Millet e Judithe Tavares Millet. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia em 2 de dezembro de 1955. Atuou como clínico geral e dermatologista na cidade natal. No mês passado, recebeu do Cremese a Comenda Augusto Leite porém, adoentado, não compareceu à solenidade, sendo representado por um de seus filhos. Em primeiro de maio, em Itabaiana, onde residiu, com 82 anos.



GILBERTO REBELLO DE MATOS (1932-2011) - Médico neurologista e eletroencefalografista baiano radicado em Aracaju há 22 anos, foi um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Cefaléia. Baiano de Ilhéus, formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1956 e fez residência em neurologia, no Rio de Janeiro (1957-1959), na Casa da Misericórdia, no serviço de Dr. Paulo Niemayer. Voltando para a Bahia, tornou-se Professor Adjunto de Clínica Neurológica da Universidade Federal da Bahia e foi Chefe do Serviço de Neurologia e Chefe do Serviço de Eletroencefalografia do Hospital Universitário – Hospital das Clínicas Dr. Edgard Santos. Especialista em clínica neurológica e em eletroencefalografia. Publicou o livro “Enxaqueca – o controle das crises”. Atuou como eletroencefalografista do Hospital Universitário e do INSS. No mês passado, recebeu a Comenda Augusto Leite, do Cremese (Foto). Em 3 de abril, em Aracaju, com 79 anos.



Médicos brasileiros graduados fora do país e o Exame da Ordem

Há algum tempo escrevi sobre este tema que nos é tão caro. Mas, como a história é cíclica e sempre se repete, decidi revisita-lo.

Vários colegas, leitores do Estadão, me enviaram reportagem de 3 de janeiro de 2011, trazendo notícias sobre a reprovação, quase que total, daqueles que pediram aqui no nosso Brasil varonil, a validação dos seus diplomas conquistados lá fora.

O pífio resultado é avassalador confirmando todos os nossos receios. Dos 628 inscritos para os exames de proficiência e habilitação, 626 médicos foram reprovados.

Todos sabemos que os brasileiros que fazem sua formação em faculdades argentinas, bolivianas e cubanas são aqueles jovens que tentaram o vestibular aqui na nossa terrinha, não conseguiram ser aprovados e fugiram para algum paraíso sem vestibular.

Senhores pais, acordem! A Medicina no Brasil é de excelente qualidade. Melhor insistir em cursinhos preparatórios e repetir este vestibular em casa, até a exaustão ou aprovação, do que adentrar-se em uma desventura: frequentar uma faculdade privada na Argentina e Bolívia e depois ter que enfrentar uma validação aqui dentro infinitamente mais difícil que qualquer vestibular, uma vez que a graduação não os preparou adequadamente.

E residência? Nem pensar. Pois se não conseguem validar o diploma, primeiro passo para chegar em uma residência, estarão fadados a exercer a Medicina clandestinamente, no arrepio da lei. E se são validados os seus diplomas terão que concorrer com os bons para vagas nas especializações. Final triste da história: se conseguirem validação, ainda assim, serão os lanterninhas no

exercício profissional.

O que Lula, enquanto presidente, sempre lutou, foi para que essas validações fossem legitimadas automaticamente, sem necessidades de avaliações, como se fazer Medicina na Escola Latino-Americana de Medicina de Havana, em Cuba, onde os alunos são escolhidos, não por mérito, mas por afinidade ideológica, fosse melhor do que fazer Medicina em Harvard, Cambridge ou Oxford.

“Alguns alegarão que as provas de residência já são rigorosas e competitivas o suficiente”

Em 2009, o governo e as entidades médicas pactuaram um projeto-piloto que foi testado em 2010, ou seja, uma prova de validação única para todas as Universidades e preparada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do MEC.

O resultado está aí: dois médicos aprovados com diplomas validados. O governo insatisfeito anuncia ajustes no processo de validação o que implica em flexibilizar as avaliações.

Não faz sentido reduzir o rigor destas provas, uma vez que se trata de jovens despreparados que não podem ser brindados só porque fizeram seus cursos em países latinos amigos.

O Conselho Federal de Medicina não concorda em registrar estes diplomas, por princípios éticos. Ou se comprova conhecimentos e habilidades, ou teremos maus profissionais colocando a vida das pessoas em risco.

Por outro lado, sabemos da má qualidade de algumas faculdades de Medicina aqui no Brasil (públicas e privadas). Talvez seja a hora de revermos nossos conceitos acerca de validação de diplomas, independente de terem sido graduados em Cuba ou no Brasil. Todos deveriam passar por rigoroso exame da Ordem Médica do Brasil (no modelo da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB), uma vez que não sabemos efetivamente, se os nossos alunos adquiriram as competências desejadas e necessárias para o exercício profissional (diagnóstico, raciocínio clínico, prescrições, habilidades cirúrgicas e avaliar prognósticos).

Alguns alegarão que as provas de residência já são rigorosas e competitivas o suficiente. Concorro em parte. Sabemos que apenas 60% dos egressos são aprovados (por falta de vagas e não necessariamente por falta de competências).

Entretanto jamais saberemos o potencial dos 40% dos doutorandos que não passaram pela residência e foram direto dos bancos da faculdade para o mercado de trabalho, provavelmente para o Programa Saúde da Família e urgências médicas, sem um treinamento adicional.

Será que não seria uma questão ética, de compromisso com a vida e com a saúde pública e mais, de responsabilidade nossa, enquanto líderes, professores, formadores de opinião, impedir que médicos ainda despreparados trabalhem com vidas de forma aventureira e descompromissada? Ou os senhores acham que seis anos de treinamento na formação são suficientes para preparar um médico?

Com a palavra, os meus colegas e a população.

Nossa receita para o sucesso é respeitar a sua receita.



São 10 anos de experiência oferecendo sempre produtos de procedência garantida, preço baixo e, claro, respeito ao seu receituário. A Farmácia GBarbosa junta a saúde, da qual você entende como ninguém, com a economia que seu paciente quer. Isso é respeito pela classe médica e um compromisso com o bem-estar dos nossos clientes.



MAIS DE 10 ANOS DE EXPERIÊNCIA

53 lojas espalhadas em 4 estados do Brasil

RESPONSABILIDADE

Produtos de procedência garantida e respeito ao receituário

SAÚDE COM ECONOMIA

Facilitamos o pagamento em até 4x sem juros em todos os cartões



É PREÇO BAIXO. É GBARBOSA. PODE CONFIAR.

Bahia • Sergipe • Alagoas • Ceará



Os 12 Trabalhos de Hércules e as Virtudes Humanas

A lenda de Hércules representa a essência das virtudes humanas, aquilo que desejamos ser, o futuro que todos podemos alcançar. Os gregos antigos, há mais de dois mil anos, projetaram em Hércules as melhores qualidades humanas. Transportando a fábula para nossos dias, podemos extrair belas e sábias lições. Os “doze trabalhos”, entre tantas outras peripécias “hercúleas”, são bons exemplos disso. A seguir, descreveremos sucintamente cada um deles, e apresentaremos o que a nosso ver seria a “outra” perspectiva que subsiste no relato mítico.

1º trabalho: eliminar o leão da Nemeia, animal insensível a golpes de clava, e de pele tão invulnerável que resistia até ao impacto de flechas. Hércules o exterminou por asfixia, através de compressão do pescoço. Qual um troféu, ele, servindo-se das garras do gigantesco felino, retirou-lhe a pele e fez para si um casaco. Mensagem: é necessário diante de obstáculos ser perspicaz e mudar de estratégia na hora certa.

2º trabalho: destruir a Hidra de Lerna, espécie de cobra aquática que possuía nove cabeças e habitava um pântano. O monstro era capaz de regenerar-se a todo instante, mesmo se tivesse alguma cabeça decepada e até esmagada. Com o auxílio de Iolau, seu fiel amigo e sobrinho, combinaram de fazer um fogaréu com gravetos e árvores do mato. Tão logo Hércules removia uma cabeça, Iolau cauterizava a ferida do coto com uma tocha fumegante, o que impedia a misteriosa regeneração. Mensagem: nem sempre é válido o esforço solitário. A ajuda de amigos é importante para que se possa ter novas ideias, e praticá-las conjuntamente. Um simples e imperceptível detalhe, quando observado a dois, pode transformar-se em excelente recurso estratégico.

3º trabalho: trazer viva e ilesa a corça de Ártemis, quadrúpede muito

célere, que ostentava a beleza de chifres dourados e a força de um touro. Para complicar a tarefa, por se tratar de animal sagrado, aquele que a ferisse morreria em decorrência do ato. Inicialmente, houve dificuldade em localizar o bichano arisco, o que exigiu persistência na busca. Depois, tendo a fantástica corça, em fuga, corrido dia e noite durante um ano inteiro, somente no final desse período ela se cansou o suficiente para deixar-se capturar. Mensagem: quando não se pode alcançar um objetivo em curto prazo, a persistência passa a ser a virtude decisiva. Precisamos fazer projetos de longo alcance, e não deixar de perseguir as oportunidades que se nos apresentam fugidias ou dificultosas.

4º trabalho: caçar o javali de Erimanto, bichano feroz e gigantesco, que se comprazia em devastar campos e colheitas, além de aterrorizar os habitantes do lugar. A ordem era não matá-lo, e o pior é que a fera sabia ocultar-se na floresta, dificultando ainda mais a captura. Há diferentes versões para o que teria ocorrido, mas uma delas destaca a providencial queda do animal num fosso, o que facilitou a apreensão. Como Hércules era forte o bastante, ele pode trazer o imenso javali através de uma rede de caça. Mensagem: mesmo com coragem, força e persistência, muitas vezes se faz necessário um ingrediente adicional, aqui representado pela sorte, para alguém se sagrar vitorioso.

5º trabalho: limpar, em um só dia, os estábulos de Áugias, rei da Élide que, além de trapaceiro, possuía três mil bois e nunca havia mandado limpar a imundície. O leitor pode imaginar a quantidade de matéria fecal ali contida pelo simples fato de ter sido necessário desviar o curso de dois rios para que a missão fosse cumprida. Mensagem: amiúde, há quem nos peça para fazermos tarefas que nos parecem “menores”. Mas elas têm sua devida importância e deveriam

ser realizadas com eficiência. Afinal, ninguém discorda de que é altamente recomendável que se limpe a “sujeira” acumulada, tanto física quanto moral.

6º trabalho: exterminar as estranhas aves de Estínfalo, que habitavam as proximidades de um lago lamacento. Eram pássaros medonhos, com bicos de bronze, que devoravam qualquer coisa viva que viam pela frente. Delas, ninguém poderia se aproximar sem ser atacado. Hércules, imerso na água, tentou acercar-se discretamente, mas a lama impedia a marcha. A melhor solução foi tocar uns chocalhos que, ao produzir inusitado ruído, confundiram as aves, que se puseram a voar a esmo. Isso permitiu que fossem abatidas, uma a uma, pelas flechas certeiras do herói grego. Mensagem: além da necessidade de analisar adequadamente uma situação de perigo, afora a capacidade de detectar o momento de mudar de estratégia, às vezes somente com uma boa pontaria, fruto de treino prévio, consegue-se acertar plenamente o alvo.

7º trabalho: capturar o indomável touro de Creta. Aqui, mencionemos o detalhe de que as primeiras seis tarefas se realizaram no Peloponeso, península situada ao sul da Grécia. Agora, Hércules irá mais longe. Creta, sendo uma ilha, somente poderia ser atingida por barco. Além de capturar o feroz touro, seria necessário trazê-lo para dentro da frágil embarcação, de uso comum na época. De fato, houve um princípio de naufrágio no caminho de ida. Chegando a Creta, foi preciso confabular com o rei Minos, a fim de que ele autorizasse a captura daquela fera temível. Diante da extraordinária façanha, o pedido foi prontamente aceito. Mensagem: é inevitável correremos riscos, aí incluindo os perigos inerentes ao trajeto, e a possibilidade de uma resposta negativa às nossas demandas. Isso serve, inclusive, para se dar mais valor às conquistas. Esforços e

tropeços fazem parte do caminho de aprendizado.

8º trabalho: transportar para o território grego as éguas de Diomedes, rei trácio. Eram diferentes de todas as outras, pois se alimentavam de carne humana. O cruel monarca lançava às éguas seus desafetos e até alguns peregrinos que por lá passavam. Diomedes recusou aceder ao pedido de Hércules. Houve luta e o rei caiu na zona de alcance das éguas, sendo mortalmente ferido. Por fim, o povo daquele reino demonstrou sincero agradecimento a Hércules, por ter feito com que se livrassem do tirano. Mensagem: nessa empreitada, Hércules precisou deslocar-se mais do que antes, navegando rumo à longínqua Trácia. Para cumprir a tarefa, enfrentou resistências. Nem sempre as coisas serão fáceis e as contrapartidas fazem parte do programa.

9º trabalho: obter o cinturão de Hipólita, rainha da tribo das amazonas, habitantes de remota região lendária. O cinturão, presente de Ares, deus da guerra, confere poderes àquele que o utiliza. Ora, para realizar tamanha proeza, enfrentar-se-ia um habilidoso exército de mulheres guerreiras. A saída foi recrutar voluntários entre os melhores soldados de que a Grécia dispunha. Mensagem: para superar alguns obstáculos, há que se pedir ajuda. E a melhor parte é que, por inacreditável que pareça, existe um exército de pessoas de valor, apenas aguardando o sinal de uma liderança legítima.

10º trabalho: obter os bois de Gerião, um tipo especial de gado, raça que hoje seria considerada “espanhola”. Naqueles tempos, viajar para a Espanha equivalia a uma aventura espacial. Além do país desconhecido, os bois eram guardados por três figuras exóticas: Gerião, o gigante Euritião e Ortro, seu cão de duas cabeças. Quanto a Gerião, nada havia de mais bizarro, pois tinha três corpos colados entre si. É exatamente nessa expedição, reza a lenda, quando se encontrava entre a África e a Península Ibérica, que Hércules teria partido uma montanha

em duas, colocado a metade em cada lado, e originado os “Pilares de Hércules” onde hoje se situa o Estreito de Gibraltar. Para ter acesso aos bois, foi preciso vencer Gerião, Ortro e Euritião. Mas a etapa mais difícil foi o caminho de volta, que não deu para ser de barco. Hércules preferiu ir a pé e, com o rebanho a se deslocar lentamente, havia sempre algum perigo ao atravessar territórios hostis. A despeito de viajar em clima de paz, foi atacado por tribo bárbara e utilizou de rara sagacidade ao resolver o enigma do furto de quatro de seus bois, numa façanha mal sucedida de Caco, gigantesco cuspidor de fogo. Mensagem: é vital manter flexibilidade na aplicação de estratégias, pois nem sempre o caminho de ida será ideal para o regresso. Talvez seja preciso em algum momento “remover montanhas”, enfrentar uma tribo opositora ou superar astúcias de gigantes.

11º trabalho. Transportar as maçãs de ouro das Hespérides. Cobiçadas por muitos, em decorrência de seus poderes mágicos, ninguém sabia onde encontrá-las. Foram oferecidas como presente de Gaia (a deusa “Terra”) na cerimônia de casamento entre Zeus e Hera. Esta gostou tanto da fruta que resolveu plantar as sementes num pomar, onde germinaram e deram fruto. Para guardar os pomos, Hera colocou um dragão de cem cabeças em meio ao jardim murado. Havia também três ninfas, filhas de Héspero (irmão de Prometeu e Atlas), apropriadamente chamadas “Hespérides”. Hércules viajou à procura das maçãs de ouro, perguntou a vários mercadores e, depois de uma série de buscas e dicas, descobriu que somente Atlas (mítico gigante que, no “fim do mundo”, sustentava o peso do teto celeste nos ombros) tinha habilidade para obter as tais maçãs. Hércules trocou de lugar com Atlas, enquanto este foi pedir às Hespérides, suas sobrinhas, que colhessem as maçãs do jardim. Após certa insistência, logrou êxito, e retornou à sua costumeira função de “segurar o mundo” nas costas. Mas os “pomos dourados” funcionaram como “batata quente” e nenhum

mortal estava à altura de tomar posse do alimento divino, razão porque retornaram ao lugar de origem. Mensagem: em sonhos, cobiçamos objetos aparentemente preciosos, “pomos dourados” que estão acima de nossos limites e, ao fim e ao cabo, têm pouca serventia.

12º trabalho. Ir ao Hades (a mítica “mansão dos mortos”) e resgatar Cérbero, o cão de três cabeças que toma conta da entrada. Como de outras vezes, Hércules não poderá recorrer às armas. Ao ingressar no medonho submundo dos que já se foram, o herói foi respeitoso. Pediu ajuda a Hermes, divindade que oficialmente costuma fazer o transporte das almas para o Hades, e solicitou passe-livre a Plutão, deus no comando dessas regiões infernais. No caminho, encontrou Teseu, rei de Atenas, preso a uma rocha, à espera de alguém que pudesse livrá-lo. Solto, Teseu contribuiria posteriormente para a grandeza de Atenas. Depois de libertar o monarca, Hércules prendeu os três pescoços de Cérbero num laço, apresentou-o ao mundo dos vivos, e devolveu a criatura ao Hades, incólume. Mensagem: para essa delicada tarefa, Hércules respeitou as regras do lugar, e ainda aproveitou para praticar o bem, ao salvar Teseu de eternos grilhões. Descobrir o que acontece após o falecimento é infinda curiosidade dos mortais. Ir e regressar vivo e ileso, eis um dos maiores desafios imagináveis.

Como representação do ser humano, Hércules teve direito a infância, brincou, aprendeu, lutou, amou e deixou, em sofrimento, o mundo dos vivos. Também experimentou diversas aventuras entre um “trabalho” e outro. Teve até oportunidade de exercitar seu “lado feminino”, ao fiar e tecer tapetes na corte de Ônfale, rainha da Lídia. Em decorrência de seus feitos, esse herói, antes um mortal (filho de Zeus com uma mulher, Alcmena), logo após a morte conquista a vida eterna no Olimpo, ao lado do seu pai. Não seria a imortalidade concedida ao lendário Hércules mais uma emulação de conceitos e anseios “humanos”, o da perenidade da alma, o da manutenção da memória através das obras terrenas, o da perpetuação da semente genética?

Entrevista com Heider Aurélio Pinto, diretor de Atenção Básica do Ministério da Saúde



Em passagem por Sergipe na última semana para anunciar a nova política na área de atenção básica do Governo Federal, o diretor do departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde (MS), o médico Heider Aurélio Pinto, fez um diagnóstico da área da saúde em Sergipe - responsável pelo Programa de Saúde da Família (PSF) e clínicas de saúde da família - se comparada aos demais estados do Nordeste. Heider reforçou a importância do estágio avançado em que Sergipe se encontra em se tratando do padrão de ambiência das unidades de saúde e elogiou iniciativas como o campus da Saúde de Lagarto. Ele falou ainda sobre os eixos de investimentos do Ministério da Saúde na área de atenção básica, que apresentam valores que chegam a R\$ 4,5 bilhões só em infraestrutura.

- Quais os principais eixos e ações para atingir o objetivo de melhorar e qualificar o acesso do atendimento?

O primeiro eixo é o da Renovação da Rede, da estrutura física, que visa impacto no acesso, a exemplo de conseguir espaço para implantar o acolhimento a infestações de risco, salas de observação, dentre outros. Além de informatizar as unidades, melhorando a qualidade e a resolutividade do serviço. Há o eixo que busca a melhoria da qualidade, com monitoramentos tanto em termos de resultados para os indicadores, como em termos de padrões de qualidade. E por fim, existe o eixo que busca levar saúde a todos os lugares, com profissionais em todas as regiões do País para atender a população. Esse ponto é uma ampliação radical do acesso.

- A Atenção Básica é uma prioridade da presidente Dilma? Por que?

A Saúde é, sem dúvida, a prioridade do governo Dilma. Ela colocou claramente que a erradicação da pobreza seria a maior prioridade e a saúde também. Dentro

da saúde, a atenção básica é um grande prioridade porque tanto a presidente, como o ministro Alexandre Padilha, têm clareza que os sistemas públicos mundiais que não são organizados com a atenção básica têm resultados muito piores do que aqueles serviços que são organizados pela atenção básica. Ou a gente articula a atenção básica, aquela que está perto da casa das pessoas, ou a gente nunca vai conseguir oferecer uma atenção de qualidade, pois quando buscarem atendimento as pessoas já estarão muito doentes ou com seqüelas de problemas que poderiam ser evitados.

- O que a Rede Cegonha traz de novo para as gestantes?

A Rede Cegonha não traz grandes novidades. Na verdade, ela pega programas que já funcionam e coloca dentro de um mesmo projeto. Une o que dá certo em se tratando de pré-natal, o que funciona em termos de cuidado com crianças até 2 anos, as melhores experiências de cuidados de gestão de alto risco, dentre outros, e coloca tudo em um programa só. O município que adere à rede passa a ser apoiado e monitorado na implantação desses componentes, e através do Ministério, passará a ter mais

recursos para implantar tudo isso.

- A nova política de atenção básica trará mais investimentos para a área?

É possível dizer que, este ano, somente no custeio, vai ter um aumento de aproximadamente um bilhão de reais. No ponto de vista do investimento de estrutura física, o projetado é de aproximadamente quatro bilhões e meio de reais. A projeção no aumento de custeio para os próximos quatro anos posso dizer que são os maiores investimentos que a gente vai ter nos últimos tempos para a atenção básica.

- Existe algum tipo de mudança no relacionamento com os municípios para incentivar que as ações sejam colocadas em prática? De que forma a contrapartida deles será monitorada?

A política está vindo com uma contratualização de metas claras para ficar transparente para sociedade, para a gestão municipal, para que saibam qual é a direção e suas prioridades. O monitoramento será feito através de indicadores e sistemas de informação e verificação in loco.

- Acredita que a implantação do Campus da Saúde de Lagarto, interior de Sergipe, pode ser uma alternativa para incentivar a interiorização dos profissionais de saúde?

Primeiro é preciso ressaltar que isso é fantástico, é muito importante o que está acontecendo em Lagarto. O MS quer apoiar a ampliação dessas experiências em outros estados e levar o acesso do ensino superior à universidade para o interior, e não somente nos grandes centros. A segunda coisa é que não existe mais uma formação que não seja ligada ao Sistema Único de Saúde. O maior empregador do País na saúde é o SUS. Vamos dialogar com os profissionais para que saibam que as tomadas de decisões clínicas em pequenos lugares, e o que eles estão aprendendo no dia a dia são como estivessem em grandes centros.

- Como avalia a atenção básica em SE? E como ela está em relação a outros estados do NE?

Sergipe tem um avanço considerável, tem uma cobertura de Saúde da Família ampla. Para se ter um exemplo, o Ministério está buscando trabalhar o novo padrão de ambiência de unidades, tornando-a mais acolhedora, com infra-estrutura, e Sergipe já começou esse

processo com as novas clínicas inauguradas. Sergipe já vinha discutindo diagnósticos de avaliação da qualidade e investindo na educação permanente dos trabalhadores, o que é um outro elemento importante. Penso que se o que se busca é avançar e que a nova política aponta isso com muita clareza, Sergipe ou saiu na frente ou está preparado para dar mais um passo firme nessa direção.

- Esse padrão de ambiência de Sergipe, o que vem no novo plano vai ser um complemento para aquilo que já foi feito?

Não é que seja um complemento. Na verdade, o MS passa agora a ter um padrão de ambiência que busca unidades maiores, com um conjunto de questões, e pelo o que eu conheço, o padrão de Sergipe tem uma convergência muito grande. Então, na verdade, a política vem para reforçar que os municípios que não se adaptaram aos padrões, agora terão tanto os padrões de Sergipe como do MS. Os dois padrões não são idênticos, mas são compatíveis.

- Em relação aos estados do NE, tem algum outro que já tem padrão de ambiência definido?

Alguns estados têm padrões de ambiência. A Bahia, por exemplo, também tem um grande programa de construção de 450 unidades básicas de saúde nos últimos 4 anos. Tem um investimento que acontece nesse aspecto também em Fortaleza e em Pernambuco. No entanto, Sergipe tem as clínicas de saúde da família, e elas são mais amplas, o que é muito interessante, uma ousadia do estado em propor um padrão maior em relação aos outros, proporcionando mais conforto.



O diretor mostrou aos Secretários Municipais de Saúde, técnicos e gestores da SES a nova política de Atenção Básica que será implantada no país

ACIDENTES DE TRÂNSITO

PREOCUPAÇÃO DA DÉCADA

Segundo dados do Ministério da Saúde, morreram no Brasil, em 2007, por acidentes de trânsito, 37.407 pessoas. No ano seguinte, esse número subiu para 38.273 e aproximadamente 180 mil vítimas foram hospitalizadas, com mortes posteriores após o fechamento dos números apresentados pelo Ministério. Ou seja, os números reais são mais aterrorizadores. Isso porque não há no país uma estatística global, consolidada das várias fontes disponíveis. Basta ver os números fornecidos pelas seguradoras do DPVAT (Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre), que revelam números absolutamente diferentes dos preconizados pela Ministério da Saúde. Para elas, aconteceram 66.837 mortes em 2007, o que revela um desencontro muito grande de informações.

E a tendência é cada vez mais a situação piorar, porque a venda de veículos continua crescendo, só de motocicletas houve um aumento desproporcional na frota, cujos reflexos já se fazem perceber no dia-a-dia do trânsito de Aracaju, que ficou mais ainda complicado em função da desativação atropelada dos instrumentos que monitoravam a velocidade nas nossas ruas.

Todos sabem que a velocidade dos veículos em Aracaju está limitada a 60 km e gradativamente as pessoas iam se adaptando a essa realidade, apesar dos inconformados por interesses inconfessáveis, entre eles uma parte da imprensa. Agora veja



o que está acontecendo numas das maiores cidades do mundo. O limite de velocidade na Radial Leste, uma grande artéria da cidade de São Paulo, foi reduzido de 70 km/h para 60 km/h desde 1.º de abril. Não, não é mentira. A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) continua realizando mudanças em todas as vias que formam os 33,8 quilômetros do eixo leste-oeste, que terão os mesmos limites (60 km/h). Os radares de velocidade foram aferidos e já estão fiscalizando desde que a nova regra entrou em vigor.

Para a CET, o risco de acidentes vai reduzir em 20%. Segundo o médico Mauro Ribeiro, presidente da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), “Uma redução de 10 km/h faz diferença. Um atropelamento causado por um carro a mais de 60 km/h tem chances quase nulas de deixar sobreviventes”, diz o

presidente.

Na contramão da história, Aracaju dá péssimo exemplo no momento em que desativa, por tempo indeterminado, a fiscalização eletrônica do limite de 60 km nas ruas e avenidas da cidade. Agora os contumazes infratores (que constituem uma minoria), com seus veículos possantes, já exibem velocidades perigosas. São os mesmos que estacionam nas calçadas, não respeitam faixas de pedestres, avançam sinais, param em fila dupla e, seguramente, dirigem após ingerir bebidas alcoólicas. Falta a essas pessoas o exercício da cidadania.

Os primeiros números mostram um dado preocupante. Segundo dados fornecidos pelo SAMU municipal, divulgados semana passada, houve um aumento de 22% no número de chamados por acidentes de trânsito. O número de acidentes com motos também

aumentou consideravelmente, com mortes acontecendo quase que diariamente.

Outro fator agravante na situação é a Lei Seca. Por absoluta omissão do atual governo do Estado, que não fez cumprir a Lei, ninguém mais está se preocupando com ela. É só constatar a quantidade de veículos parados em alguns postos de combustível, que viraram bares a céu aberto, verdadeiras baladas movidas a combustível etílico e som estridente (com repertório de gosto duvidoso), em volume insuportável. Uma das maiores causadoras de acidentes e vítimas fatais no trânsito é a velocidade excessiva, por duas razões: primeiro por serem os mais numerosos; segundo, pela elevada energia cinética, que se transforma em amassamentos nos veículos e lesões nos seres humanos. Os organismos de segurança de trânsito conhecem bem esses riscos. Por isso, em todo o mundo, os programas que visam reduzir acidentes de trânsito colocam como prioridade essencial o controle de velocidade. No entanto, setores na nossa cidade acham o contrário.

Com a suspensão agora da vigilância sobre a velocidade, aliada à sucumbida Lei Seca, recomenda-se que os pedestres, os motoqueiros, os ciclistas e as pessoas que respeitam em seus veículos o limite de velocidade, redobrem a atenção, para não

NÚMEROS MACABROS

- Na faixa etária de 5 a 14 anos, os acidentes de trânsito causaram o maior número de vítimas fatais: 1.791 crianças e jovens.
- A mesma causa passou para a segunda posição, atrás dos homicídios, na faixa de 02 a 24 anos. No entanto, o número de mortos aumentou mais de quatro vezes: foram 8.138 jovens.
- Entre as pessoas de 25 a 44 anos, os acidentes de trânsito se conservaram em segundo lugar como causa de mortes, chegando a 14.446 vítimas fatais.
- Na faixa etária seguinte, de 45 a 64 anos, os desastres nas estradas e estradas caíram para a sexta posição. Naquele ano, eles foram responsáveis pela morte de 7.889 pessoas desse grupo.

FONTE: MS – 2008 – Referente a dados de 2005

serem vítimas dos grandes velocistas. Faz-se necessário ainda que todos os cidadãos que se utilizam cotidianamente do trânsito em nossa cidade tenham mais consciência de suas atitudes, assumindo a responsabilidade coletiva de respeito ao outro.

Com toda esta problemática, uma luz de esperança passou a brilhar no cinzento céu do trânsito brasileiro. No final do ano passado a Organização das Nações Unidas criou a Década de Ações para a Segurança no Trânsito (de 2011 a 2020). Para a década estão previstos a realização de vários

eventos e a criação de comitês municipais para a prevenção de acidentes, segurança e paz no trânsito. Nesse sentido, Aracaju sai na frente instalando o seu comitê neste mês de maio, em grande evento ocorrido na Sociedade Semeiar, sob o comando da SMTT. Na oportunidade, será empossada a nova diretoria da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego-Regional Sergipe para o biênio 2011-2013. Praticamente desativada há anos, a retomada da Abramet local pode contribuir sobremaneira nas ações de prevenção dos acidentes.

 <p>CLÍNICA INTEGRADA HOMO</p> <p>Sistema da Qualidade Certificado ISO 9001</p> <p>Rua Campo do Brito, 1056 - Bairro São José CEP 49015-460 - Aracaju / SE - Tel.: (79) 2106-7100 homo@clinicahomo.com.br - www.clinicahomo.com.br</p>	 <p><i>17 Anos</i> <i>Soluções com paixão e qualidade desde 1993</i></p>	<p>SERVIÇOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ Laboratório de Análises Clínicas ☐ Ultra-Sonografia ☐ Duplex Scan Vascular ☐ Dopplerfluxometria ☐ Ecocardiografia ☐ Eletrocardiograma - ECG ☐ Teste Ergométrico ☐ Holter ☐ M.A.P.A. ☐ Densitometria Óssea ☐ Mamografia Digital com Esterotaxia ☐ Colposcopia ☐ Colpocitologia ☐ Provas de Função Respiratória ☐ Vídeo-Endoscopia Digestiva 	<p>ESPECIALIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ Acunpuntura ☐ Alergia - Imunologia ☐ Angiologia ☐ Cardiologia ☐ Cirurgia do Aparelho Digestivo ☐ Cirurgia Geral ☐ Cirurgia Pediátrica ☐ Cirurgia Plástica ☐ Cirurgia Vascular ☐ Clínica Médica ☐ Coloproctologia ☐ Dermatologia ☐ Ginecologia ☐ Infectologia ☐ Mastologia ☐ Medicina do Trabalho ☐ Neurologia ☐ Nutrição ☐ Obstetrícia ☐ Pediatria ☐ Psicologia ☐ Reumatologia ☐ Urologia
--	---	---	--



COWBOYS INESQUECÍVEIS

Quem viveu a minha geração, com certeza passou tardes agradáveis acompanhando as aventuras dos cowboys do velho oeste, em seriados, (geralmente eram passados antes do filme principal) com Hopalong Cassidy, Tom Mix, Buck Jones entre outros. Lembro das sessões vespertinas do Cine Tupi, sob a regência do senhor João Francisco dos Santos, responsável pela máquina de projeção, onde tinha de levar por diversas vezes um banquinho para sentar devido a superlotação da casa. Dois deles eram meus prediletos devido à forma como conseguiam transformar o velho oeste num recanto com lei e ordem: Roy Rogers e Durango Kid.

ROY ROGERS: (Leonard Franklin Slye) nasceu em Cicinatti, Ohio, EUA em 05.11.1911. Trabalhou como motorista de caminhão. Como sabia tocar violão e cantar, em 1934 fundou

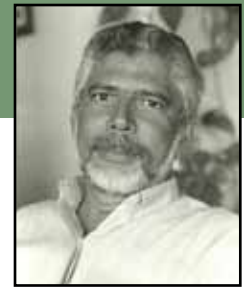
o grupo Sons of Pioneers, que fazia pontas em filmes. Estreou no cinema em 1935 e contratado pela Republic Pictures fez seu primeiro filme de cowboy (Sobre as Estrelas do Oeste) com o nome de Roy Rogers e com duração de sessenta minutos. A partir daí o sucesso foi seu companheiro, chegando a ser chamado de “O Rei dos Cowboys”. Seus filmes com muita ação sempre terminavam com uma canção, e seu cavalo chamado Trigger tinha participação importante, chegando a ser chamado de O Cavalo mais Inteligente do Cinema. Trigger morreu em 1965, tendo uma estátua sua no Museu Roy Rogers-Dale Evans na Califórnia. Fez mais de cem filmes, não ficou rico,



teve um filho (Roy Rogers Junior) e faleceu de problemas cardíacos em 1998, aos 86 anos. Foi defensor da adoção de crianças.

DURANGO KID: Charles Starrett nasceu em Massachussetts/EUA em 28.03.1904, estreando no cinema em 1926, fazendo vários filmes, devido a seu porte atlético, e como cowboy em 1935. Em muitos filmes teve a participação do grupo Sons of Pioneers, grupo fundado por Roy Rogers. Como Durango Kid, estreou em 1945 com o filme “A Volta de Durango Kid”. Se vestia de preto, com um lenço da mesma cor no rosto e um cavalo branco de nome Raider (no Brasil chamado de Corisco). No Brasil, deu origem a série Cavaleiro Negro. Trabalhou com atores famosos como John Wayne, Randolph Scott, Boris Karloff. Fez sessenta e quatro filmes interpretando esse personagem. Foi casado somente uma vez, tendo um casal de gêmeos, e faleceu em 23.03.1986 com 82 anos.





UM JORGE BEM-AMADO (Iª parte)

Filho de sergipano com baiana, Jorge Amado nasceu no sul da Bahia, nas bandas de Itabuna, colonizada por gente daqui. Lá, presenciou, desde bebê, a violenta luta por terras naquela zona cacauzeira. Da sua vivência – aliada ao invulgar talento de romancista – brotariam as histórias que espalhariam delícias pelo Brasil e pelo mundo. Assim como o sergipano Mário Cabral, amigo seu, também foi interno no Colégio Antônio Vieira, em Salvador. Jorge era mais velho que Mário apenas dois anos (é de 10 de agosto de 1912). Nos dois, a esdrúxula pedagogia religiosa de querer fazê-los entrar no céu a pontapés despertou revolta e descrença. Introspectivo, deixou-se Mário arrastar por profundo amargor. O baiano, matreiro e extrovertido, soube melhor se defender: sua vida e seus escritos descambaram para uma bem-humorada irreverência iconoclasta. Afastados ambos de Deus. Professava Jorge um materialismo tolerante, que o não limitava. Ao contrário, permitia-lhe ser um aplicado Obá da Bahia (Carybé e Caymmi também estavam entre os doze mestres de Xangô). Um respeitoso frequentador de terreiros. Aos 11 anos, aluno da 4ª série primária naquele 1923, angariou a simpatia – e até proteção – do exagerado padre Luiz Gonzaga Cabral ao escrever uma redação sobre o mar. Este vai ser escritor, vaticinara o professor e famoso orador sacro. E fez questão de ao adolescente grapiúna emprestar livros da sua estante, clássicos portugueses. Não foi o suficiente para segurá-lo na escola. Nas férias do segundo ano ginasial, pediu Jorge ao pai para não voltar. Demanda negada – estava se saindo bem, o colégio era tido como o melhor da capital, tinha João Amado boas condições financeiras –, restou-

lhe o caminho da fuga. Contaria ao jornalista Antônio Espinosa:

Cheguei aqui pra ir pro Vieira e o meu tio Álvaro, esse personagem formidável da minha infância, me le-vou até a porta do colégio e me dei-xou lá com o dinheiro pra pagar as despesas. Bem, aí ele foi para um lado, eu fui pro outro e fugi. Eu tinha menos de treze anos naquela época. Foi uma coisa muito importante pra mim essa fuga.

Bom baiano, caiu sem pressa na estrada, parando aqui e acolá, fazendo amizades, vagabundando dois meses até chegar à casa do avô paterno Zé Amado, em Itaporanga, Sergipe. João Amado de Faria mostrou-se tolerante. Em junho, época das férias de São João, recebeu Álvaro a incumbência de buscá-lo. Diante da justificativa de que fugira porque não queria estudar, o pai colocou-o na fazenda para trabalhar. Jorge capitulou: seis meses depois, concordava em voltar a ser interno em Salvador, mas em colégio bem mais liberal, o Ipiranga. Como aluno externo do colégio, passou a escrever para jornais e a viver a gostosa vida das ruas, “misturado com o povo da Bahia”. Chegou a morar numa água-furtada de casarão do Pelourinho. Mau aluno na escola, alimentava-se, física e espiritualmente, nos botecos, nos mercados e feiras da velha São Salvador. Vida ativa, animada com muitas festinhas de bairro, passeios de saveiros. Discutia literatura, frequentava teatros, fazia farras homéricas, ligado estava a capoeiristas, malandros, estivadores, boêmios, prostitutas. Colhia estórias e histórias. Um aprendizado porreta: “posso dizer que a minha educação, em grande parte, se processou nas casas de ra-parigas”. Sua verdadeira Universidade. A formatura em Direito, no Rio de Janeiro, ocorreria apenas

para agradar aos pais. Nunca exerceria a profissão e nem sequer foi apanhar o diploma. Ao se aproximar dos candomblés, a conscientização dos problemas raciais e o enfrentamento à cruel perseguição aos cultos afro-brasileiros. Diz nunca ter dúvidas de ser o problema racial consequência do social. A solução, conclui, é cristalina: mistura, miscigenação. Numa palavra: cama. Vadiação, ensinaria seu personagem Vadinho. Encontrei-o uma vez, acompanhado por Zélia, revisitando a histórica São Cristóvão. Vestido a caráter: folgada camisa colorida cobrindo a proeminente barriga, bermudas, chinelas de couro e um chapéu a protegê-lo de impiedoso sol. Plantado numa esquina, óculos escuros, observando a praça e o convento – retratados em Cacau –, um dos maiores escritores do Brasil, o maior contador de histórias da Bahia. Lendo-o, tornamo-nos cúmplices das peripécias dos seus personagens, subimos e descemos ladeiras (Taboão, Montanha, Maciel), ouvimos os sons dos atabaques, inalamos o cheiro das frutas das feiras, os odores inconfundíveis do couro cru do Mercado Modelo e da brisa do mar da Baía de Todos os Santos; percorremos becos, vielas, sobrados, sem tirar o olho das pernas e das rechonchudas bundas (de tanajuras) das suas fascinantes negras e mulatas. Consegue a magia de tornar agradáveis locais e seres abjetos. Puteiros fuleiros e sórdidos marginais adquirem ares mágicos e enlevam as almas dos leitores, múltiplas estradas afora. Um feiticeiro. Mestre na arte de nos fazer sucumbir aos mistérios e encantos – alguns reais e outros sábia e ardilosamente inventados por sua efervescente criatividade. Páginas de raríssima beleza.

Continua no próximo número...



Oswaldo Cruz

A 5 de agosto de 1872, na pequena cidade de Paraitinga, no interior paulista assistia a Pátria ao nascimento de um dos seus maiores filhos, Oswaldo Cruz, pai da Medicina experimental no Brasil. Predestinado aos estudos, muito jovem ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, aos 14 anos, tendo sido diplomado aos vinte anos, defendendo a tese “Da Veiculação Microbiana pelas Águas”. Foi aprovado com distinção.

Conviveu, assim, em condições privilegiadas, com os sábios da época no serviço do Prof. Guyon, o mais notável da Europa, ao tempo em que freqüentava o Instituto Pasteur, dirigido pelo eminente bacteriologista e pesquisador Emille Roux. Trabalhou com Mechnikoff no auge da sua carreira científica, pois acabara de divulgar seus trabalhos a respeito da fagocitose. Com Ogier e Vilbert estudou e pesquisou toxicologia, donde seus trabalhos sobre a toxidade do Rícina, Vibrina, envenenamento do gás de iluminação, de considerável valor, abriram as portas da nossa Academia Nacional de Medicina. Regressando em 1889 ao Brasil, após quase três anos de ausência, instalou o primeiro laboratório particular do Rio de Janeiro, quando surgiu em Santos uma epidemia, e suspeitou-se tratar-se de peste bubônica. Nessa oportunidade, já o seu nome chamara a atenção do Governo brasileiro, que o designou para compor uma comissão com o fito de estudar e diagnosticar a moléstia, em companhia de Adolfo Luiz e Vital Brasil, indicados pelo governo de São Paulo. Oswaldo Cruz reconhece a Pasteurela, o micróbio de Yersin; com segurança e rapidez, confirma o diagnóstico de peste bubônica e, em relatório cabal, com o desembaraço, a presteza, a segurança de quem pisa em terreno conhecido, formula o sistema de providências defensivas que se conheciam na

época, a que se devia obedecer para que fosse debelada a terrível infecção. Com a ameaça de se alastrar a epidemia, foi criado o Instituto Soroterápico, ideia muito bem acolhida pelo então prefeito Cesário Alvim, que contratou com o Barão de Pedro Afonso a colocação da fazenda Manguinhos, próprio municipal, para a sua instalação. Faltava, contudo, o técnico. Cogitou-se de contratar um técnico europeu, que não se concretizou. Então Roux, na época diretor do Instituto Pasteur, indicou o nome de Oswaldo Cruz, dizendo: “Entre o pessoal técnico que tenho a honra de dirigir, ninguém possui maior competência do que o Dr. Oswaldo Cruz, cuja capacidade e idoneidade científica pessoalmente conheci durante o tempo que lidou o nosso instituto”. Nessa época, juntamente com Ismael da Rocha, Henrique de Figueiredo e o acadêmico Ezequiel Dias, Oswaldo Cruz iniciou os trabalhos encarregando-se do preparo do soro antipestoso e Ismael da Rocha, da vacina. Este último voltou, pouco depois ao serviço de Saúde do Exército.

Em março de 1903, foi inesperadamente convidado para a Diretoria de Saúde pelo então Presidente da República, Dr. Rodrigues Alves. Ao entrevistar-se com o Presidente, após explanação de sua plano de ação, afirmou enfaticamente: “Dê-me liberdade de ação e eu exterminarei a febre amarela dentro de 3 anos”. Obteve do Chefe do Estado a resposta: “O Senhor terá o meu apoio incondicional”.

A partir desse momento, passou a executar o seu plano de combate às três grandes epidemias no Rio de Janeiro: a febre amarela, a peste bubônica e a varíola, baseando sua ação no combate aos agentes vetores deles: nos dois primeiros a destruição sistemática do *Stegomyia Fasciata* e

dos ratos de todas as espécies que são portadores do bacilo da peste.

Na varíola, sua arma era a vacinação em massa. Sem perda de tempo, Oswaldo Cruz preparou novo regulamento sanitário, que submeteu ao Governo, o qual encaminhou ao Congresso Nacional para transformação em lei. De todos os lados surgiam então reclamações e protestos dos que se diziam prejudicados pelas medidas aplicadas.

Para destruir os mosquitos, era necessário penetrar nos domicílios, a fim de dominar os focos de larvas. Surgiu neste momento o tabu da inviolabilidade das casas, amparada pela Justiça, que não vacilou em conceder habeas corpus às mancheias. Isto enfrentou Oswaldo Cruz antecipando-se aos mandados.

No auge da campanha contra a febre amarela, ocorreu uma epidemia de peste bubônica. Já se sabia que era transmitida ao homem através da pulga que houvesse sugado sangue de rato infectado. A primeira medida consistia na destruição dos ratos, sendo nesta ocasião criados os termos desratizar e desratização. Nos últimos dois meses do ano foi de 35.000 o número de ratos mortos e 702 o numero de casos de peste, com 360 óbitos, diverso do ano anterior, cujo obituário foi além de 1.000 mortos.

“Folgo em trazer ao conhecimento de V. Ex que, graças à firmeza e vontade do Governo, a febre amarela não existe mais sob forma epidêmica na Capital da República”. Ao saber deste resultado, James Carrol, um dos membros da comissão que saneou Cuba, à época Chefe de Departamento Sanitário de Washington, em carta um amigo no Rio disse: “Toda glória e todo mérito ao Dr. Oswaldo Cruz, que teve a coragem de suas convicções e que, de agora em diante dever ser considerado o salvador da cidade”.

Charles Richet, prêmio Nobel de

Medicina, foi mais incisivo, dizendo em uma de suas cartas : “Sobretudo um homem, talvez o primeiro higienista do mundo, libertou o Rio de Janeiro da febre amarela”.

Apesar da intensa luta dos anos primeiros da sua gestão na Diretoria da Saúde Pública, sua fama foi crescendo, continuou orientando os jovens pesquisadores que reuniram, e grande já era o numero de estudantes e médicos que para lá se dirigiam, empolgados pela absoluta novidade, em nosso meio, no que Alice estudava. Saíam inúmeras teses, elaboradas sob segura orientação, todas elas de caráter eminentemente experimental, fundando-se assim, sem alarido, a Escola de Manguinhos, muito de acordo com o temperamento modesto do seu grande Mestre. Em 1907, foi o Brasil convidado a fazer-se representar na exposição da higiene de Berlim. Lá, a delegação chefiada por Oswaldo Cruz, com a exposição de documentação referente à saúde pública e a Manguinhos, mereceu o primeiro prêmio, a

medalha de ouro oferecida pela Imperatriz. Teve o fato enorme repercussão e Oswaldo Cruz recebeu, ao regressar, grandes homenagens, às quais sempre mostrou arredio. Em 1908, já autônomo desde o ano anterior, passou o Instituto a chamar-se “Oswaldo Cruz”. Foi nesse ano que acusou os primeiros sinais de doença que o levou a tûmulo , uma crise de uremia pôs descoberto séria lesão renal, quando contava 36 anos. Contudo , voltou ao trabalho , contratou pesquisadores estrangeiros, como Giensa, Provazek, Hartman e Duek ,para aqui trabalhar e ensinarem, época em que Adolfo Lutz ingressou no Instituto onde permaneceu quase 20 anos. Neste mesmo ano continuava seus trabalhos sobre profilaxia da malária em Minas Gerais e afastou-se da Diretoria de Saúde Pública, por proibição, à época, de acumulação de cargos. O agravamento de sua saúde, contudo, não o afastava do trabalho: empreendeu penosas viagens ao Norte do País, atendendo a solicitações tais como: 1º) organizar o combate à

malária que apresentava alto índice de mortalidade entre operários que construía a Madeira-Mamoré, tendo Belizário Pena como seu companheiro; 2º) extinguir a febre amarela em Belém e em outras cidades do Pará, o que conseguiu em seis meses. No ano seguinte, nova glória trouxe ao Brasil, ao ser-lhe conferido o primeiro prêmio na Exposição Internacional de Higiene de Dresden. Daí por diante desenvolveu suas atividades no âmbito internacional, chefiando delegações brasileiras e congressos médicos realizados na Itália, Estados Unidos, México, Uruguai e Argentina. Em 1913, realizou trabalho sobre as condições médicas-sanitárias do Vale do Amazonas, tendo apresentado relatório substancioso ao Ministério da Agricultura, fornecendo roteiro seguro para as explorações atuais. Já profundamente debilitado, quase sem enxergar, com pouco mais de 44 anos, foi nomeado Prefeito de Petrópolis, quando faleceu, a 11 de fevereiro de 1917.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DA SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	2008	2009	2010	Variação 2008 x 2010	Var. %
(+) RECEITA BRUTA	R\$ 224.172	R\$ 299.326	R\$ 298.067	R\$ 73.896	33%
(+) RECEITA BRUTA DE ATIVIDADES	R\$ 91.997	R\$ 69.108	R\$ 68.709	-R\$ 23.288	-25%
RECEITAS COM CONTRIBUIÇÕES ASSOCIATIVAS	R\$ 91.997	R\$ 69.108	R\$ 65.524	-R\$ 26.473	-29%
RECEITAS COM CONTRIBUIÇÕES ASSOCIATIVAS GEAP	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 3.184	R\$ 3.184	100%
(+) OUTRAS RECEITAS	R\$ 132.175	R\$ 230.218	R\$ 229.358	R\$ 97.184	74%
RECEITA C/ ALUGUEL	R\$ 82.022	R\$ 96.071	R\$ 106.342	R\$ 24.321	30%
RECEITA COM ADMINISTRAÇÃO DE CONVENIO	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 2.503	R\$ 2.503	0%
RECEITAS COM PUBLICIDADE(JORNAL)	R\$ 23.642	R\$ 30.369	R\$ 33.158	R\$ 9.515	40%
RECEITAS DE XEROX	R\$ 23.124	R\$ 2.021	R\$ 1.366	-R\$ 21.758	-94%
RECEITAS EVENTUAIS	R\$ 2.762	R\$ 16.344	R\$ 16.233	R\$ 13.470	488%
RESSARCIMENTO DE DESPESAS	R\$ 624	R\$ 119	R\$ 350	-R\$ 274	-44%
RECEITAS SUBVENÇÃO	R\$ 0	R\$ 4.000	R\$ 9.000	R\$ 5.000	125%
RECEITAS COM REPASSE COOPMESE	R\$ 0	R\$ 81.294	R\$ 0	R\$ 81.294	100%
RECEITAS C/ INDENIZAÇÃO	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 60.407	R\$ 60.407	100%
(=) LUCRO BRUTO	R\$ 224.172	R\$ 299.326	R\$ 298.067	R\$ 73.896	33%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	-R\$ 336.976	-R\$ 220.219	-R\$ 249.065	R\$ 87.911	26%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-R\$ 206.971	-R\$ 87.372	-R\$ 128.226	R\$ 78.745	38%
DESPESAS COM PESSOAL	-R\$ 97.649	-R\$ 99.423	-R\$ 90.705	R\$ 6.944	7%
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	-R\$ 1.346	-R\$ 1.293	-R\$ 1.808	-R\$ 462	-34%
ENCARGOS SOCIAIS	-R\$ 31.010	-R\$ 32.131	-R\$ 28.326	R\$ 2.683	9%
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO	-R\$ 35.413	-R\$ 11.931	-R\$ 3.380	R\$ 32.033	90%
DESPESAS FINANCEIRAS	-R\$ 41.999	-R\$ 11.980	-R\$ 8.194	R\$ 33.805	80%
RECEITAS FINANCEIRAS	R\$ 6.586	R\$ 49	R\$ 4.814	-R\$ 1.772	-27%
(+/-) RESULTADO NÃO OPERACIONAL	-R\$ 50	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 50	100%
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	-R\$ 50	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 50	100%
(=) SUPERÁVIT / DÉFICIT DO EXERCÍCIO	-R\$ 148.267	R\$ 67.176	R\$ 45.622	R\$ 193.890	131%

Almoçando com a Gente

|1| 31.03.2011 – O Presidente da Fundação Hospitalar de Saúde Emanuel Messias Barboza Júnior falou sobre a situação atual do Hospital de Pronto-Socorro Gov. João Alves Filho.

|2| 07.04.2011 - A Sra. Cristina, do Escritório Barros Filhos Contabilidade Ltda apresentou o balancete da Somese e mostrou a recuperação financeira da entidade nos últimos três anos, graças ao esforço, dedicação e controle efetivo da atual diretoria (veja quadro na pág. 27). Médicos debateram o Dia Nacional de Paralisação do Atendimento aos Planos de Saúde.

|3| 14.04.2011 - Neste dia não houve convidados externos. A Diretoria da SOMESE aproveitou para discutir temas internos.

|4| 28.04.2011 - O bispo Auxiliar de Aracaju, D. Henrique Soares, não pôde comparecer por problemas de saúde e a Diretoria debateu sobre a questão da instalação de usinas nucleares no rio Sergipe.

|5| 05.05.2011 - O médico William Eduardo Nogueira Soares proferiu a palestra “O Mais Novo Inimigo da Humanidade”.

|6| 11.05.2011 - Os deputados Gilson Andrade, Goretti Reis e Augusto Bezerra, da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, almoçaram com os médicos e se colocaram à disposição da Somese para o enfrentamento dos graves problemas na área da saúde pública estadual.



Cozinhar com arte é
nossa maior especialidade.
Venha e aprecie.

Reservas 3246-4644



CLINESE, uma nova marca a certeza de sempre.

A motivação por prestar um serviço de excelência na prevenção e tratamento de doenças renais e hipertensão arterial fez com que há 10 anos nascesse a CLINESE – Clínica de Nefrologia de Sergipe.

Por ter o ideal de oferecer o atendimento pleno em nefrologia a marca se consolidou. Aos clientes, desde então é oferecido o máximo em segurança e confiabilidade, tendo como retaguarda uma equipe multidisciplinar altamente especializada. Hoje, uma década depois, é reconhecida pela utilização de indicadores de qualidade altamente rígidos, pelo pioneirismo na tecnologia de ponta oferecida e por ter o atendimento humanizado como foco.

A CLINESE se orgulha de ser o mais conceituado serviço de nefrologia do Estado de Sergipe e referência nacional no segmento e aproveita o seu aniversário de 10 anos para apresentar a sua nova identidade visual.

SERVIÇOS

- Consultórios nas áreas de nefrologia clínica, nefrologia pediátrica e nutrição e psicologia aplicadas à nefrologia.
- Terapia renal substitutiva nas modalidades: hemodiálise, diálise peritoneal ambulatorial contínua (CAPD), diálise peritoneal automatizada (DPA) e transplante renal.

Presidente da Somese é sabatinado no 'Cabaré de 5ª'

A 16ª edição do 'Cabaré de 5ª' - bate-papo que acontece todas as quintas-feiras, reunindo imprensa e entrevistados em bares de Aracaju -, na noite de 31 de março contou com a presença do neurocirurgião Petrônio Gomes, presidente da Sociedade Médica de Sergipe (Somese). Entre as temáticas discutidas, o médico avaliou a saúde pública atual e destacou a importância da implantação do Hospital de Combate ao Câncer no Estado.

Petrônio também lembrou que até 2007 Sergipe dispunha de 'outra saúde', inclusive de um serviço de Oncologia montado no antigo Hospital Geral João Alves Filho (HGJAF), atual Hospital de Urgência de Sergipe (Huse), que foi 'desmontado' no início do governo Marcelo Déda.

"Isto pode ser comparado a um jogo de lego-lego. Havia um trabalho montado e funcionando, que foi descaracterizado para atender outras demandas dentro do hospital. Não digo que houve má intenção do Governo, mas o prejuízo social foi enorme, a começar pela perda de centenas de pacientes por falta de assistência. Assim, não posso dizer que a Saúde do Estado está boa", avaliou Petrônio Gomes.

PIRRAÇA POLÍTICA

Ao defender o ingresso no serviço público exclusivamente mediante aprovação em concurso, Petrônio ressaltou que as entidades médicas foram contrárias à implantação da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS), por acreditar que ela trouxe mais conflito e malefícios do que benefícios às categorias da saúde.

O atraso na abertura da maternidade Nossa de Lourdes e a desconstrução do Hospital Pediátrico (obras deixadas pelo ex-governador João Alves Filho para ser inauguradas pelo sucessor Marcelo Déda) foram

classificadas pelo presidente da Somese como pirraça política. As 44 clínicas de Saúde da Família, já inauguradas pelo atual governo, também foram alvo de sua análise. "Para funcionar adequadamente por 24 horas, cada Clínica deveria apresentar 14 médicos, nas especialidades de Clínica Geral, Cirurgia Geral, Pediatria e Ortopedia",

Petrônio também defendeu a implantação de casas de parto nos municípios, como forma de descentralizar os serviços de Obstetrícia no Estado. O médico lamentou o fato de o Hospital Regional de Nossa Senhora da Glória caminhar para o fechamento, bem como a falta de investimentos para a recuperação do Hospital Amparo de Maria, em Estância.

COMBATE AO CÂNCER

A tão disputada 'paternidade' do Hospital de Combate ao Câncer no Estado também foi levada ao debate. Com a intenção de desfazer o que ele classifica como 'questiúncula política', Gomes informou que o primeiro médico a propor a implantação de um centro oncológico em Sergipe foi Jorge Sampaio Marcillac Motta.

No entanto, Petrônio também achou justo destacar que em 2010 uma emenda coletiva de bancada, da ordem de R\$ 20 milhões, foi alocada pelo então deputado federal, Eduardo Amorim (hoje senador da República), para o projeto.

"Entramos nesta luta pela implantação do hospital e queremos participar diretamente da elaboração do projeto porque a categoria médica



Implantação do Hospital de Combate ao Câncer em Sergipe foi destacada por Petrônio Gomes

é quem conhece as necessidades e sabe como o hospital precisa ser projetado para atender a demanda atual e futura", explicou.

UNIDOS PELA VIDA

Para que a construção do Hospital de Combate ao Câncer aconteça, o presidente da Somese está liderando a caravana 'Unidos pela Vida', que tem percorrido o Estado arrecadando assinaturas de apoio para apresentar ao ministro da saúde, Alexandre Padilha.

Como proposta emergencial para assistir às atuais vítimas de câncer em Sergipe, Petrônio Gomes pede ao Governo o resgate de, no mínimo, duas salas de centro cirúrgico exclusivas, 80 leitos, dois aparelhos de radioterapia ativos no Huse e dois no Hospital Cirurgia, além de autonomia administrativa para o Centro Oncológico.

Tramita na Câmara dos Deputados a proposta de tornar a carreira médica em carreira de estado. Para tratar deste assunto, o presidente da Somese aguarda contato do deputado federal Mendonça Prado (DEM), relator da proposta que institui o piso de R\$ 15 mil para iniciantes. O parlamentar já se declarou publicamente favorável à aprovação da proposta.

Jubileu da Faculdade de Medicina

Comemorações Prosseguem

As atividades comemorativas do Jubileu de Ouro da Faculdade de Medicina da UFS continuam agora no mês de maio com a realização do Fórum “História e Medicina Humanística”, que acontece nos dias 26 e 27 de abril, no auditório da Somese. O evento, promovido pela Academia, UFS, Somese e Cremese, conta com o apoio da Clínica de Repouso São Marcello e o Hospital Primavera. O evento é destinado a médicos, estudantes, professores de Medicina e demais interessados, com entrada franca. Informações poderão ser obtidas na secretaria da Somese (3211-9357).

Em abril aconteceu o Fórum de Ensino Médico, no Campus da Saúde. A solenidade de abertura contou com as presenças do vice-reitor Angelo Antonioli, do Diretor do CCBS Antonio Paixão, do presidente da Academia Sergipana de Medicina Fedro Portugal, do representante do Cremese Paulo Amado e de representantes do Camed e da Secretaria de Estado da Saúde.

Em maio, no dia 16, aconteceu sessão especial da Congregação da UFS para entrega do Título de “Doutor Honoris Causa” ao ex-ministro da saúde Adib Jatene e de Professores Eméritos aos médicos Byron Ramos, Fernandes Macedo e Antonio Leite Cruz. A cerimônia aconteceu no auditório principal do Centro de Convenções de Sergipe.

PRÓXIMAS ATIVIDADES - Ainda em maio, a Academia Sergipana de Letras e a Academia Sergipana de Medicina realiza, dia 25, na Somese, sessão plenária conjunta em homenagem ao jubileu e ao professor Antonio Garcia Filho, com pronunciamentos dos acadêmicos Eduardo Garcia e José Anderson Nascimento, este presidente da Academia de Letras. Nos dois dias seguintes, o Fórum de História e Medicina Humanística, que acontecerá na Somese, contará com a participação dos conferencistas convidados, o Pablo Gonzalez Blasco, da USP e Álvaro

Nonato Souza, da FAMED/BA.

ÁLVARO SOUZA - O médico, escritor e músico Álvaro Nonato de Souza, da Bahia, é um dos convidados especiais do Fórum de História e Medicina Humanística, promovido pela Academia Sergipana de Medicina em conjunto com a UFS, CRM e Somese, como parte da programação do Jubileu de Ouro do curso de Medicina da UFS. Ele



vai proferir a conferência “Medicina e Música – da Mitologia aos dias atuais”, na programação de abertura que acontece dia 26 de maio, a partir das 20 horas, no auditório da Somese, com entrada franca.

Álvaro Souza é cirurgião e oncologista, com especialização no Instituto dei Tumori de Milano – Itália; M. D. Anderson Cancer Center, Houston, Texas - USA e no Queen Elizabeth Hospital, Birminham University, Inglaterra. Atualmente, é Professor Assistente de Cirurgia e Coordenado do Programa de Internato da Escola de Medicina e Saúde Pública. É também Presidente da Comissão Nacional de Residência Médica do MEC, seção Bahia e membro do Conselho Regional de Medicina da Bahia, onde ocupou a presidência da 1ª Câmara do Tribunal de Ética Médica do CREMEB. Presidiu a Sociedade Brasileira de Medicina e Arte. Em meio a todos esses interesses, a música e as artes preenchem um lugar todo especial. Flautista e autor dos livros AS DUAS FACES DE APOLO (2000), UM DOUTOR ATENDIMENTO (2004, em conjunto com o escritor Sérgio Almeida) e GRANDES MÉDICOS & GRANDES ARTISTAS (2006). SERÁ MAIS UMA NOITE MEMORÁVEL! IMPOSSÍVEL DEIXAR DE IR!

PABLO GONZÁLEZ BLASCO

– Sua presença também está confirmada no Fórum, onde fará a conferência de encerramento no dia 27, às 16h30 e é intitulada “É possível humanizar a Medicina?”. Pablo é médico (FMUSP, 1981) e Doutor em Medicina (FMUSP, 2002). Membro Fundador (São



Paulo, 1992) e Diretor Científico da SOBRAMFA – Sociedade Brasileira de Medicina de Família, e Membro Internacional da Society of Teachers of

Family Medicine (STFM).

É autor dos livros “O Médico de Família, hoje” (SOBRAMFA, 1997), “Medicina de Família & Cinema” (Casa do Psicólogo, 2002) e “Educação da Afetividade através do Cinema” (IEF-Instituto de Ensino e Fomento/SOBRAMFA, São Paulo, 2006). Co-autor dos livros “Princípios de Medicina de Família” (SOBRAMFA, São Paulo, 2003) e Cinemeducation: a Comprehensive Guide to using film in medical education. (Radcliffe Publishing, Oxford, UK, 2005.).

É também autor de diversas publicações e trabalhos apresentados em congressos nacionais e internacionais onde aborda temas de Medicina de Família, Educação Médica, Humanismo e Medicina, e Educação da Afetividade através do Cinema e das Artes.

Seus escritos são o reflexo da experiência como Professor de Medicina de Família e estudioso da Educação Médica, assim como da interação com o meio acadêmico nas conferências e aulas em que freqüentemente é solicitado. Mesmo dedicando a maior parte da sua atividade profissional à formação dos futuros médicos, colabora também com projetos de educação corporativa em empresas, em instituições educativas e nos diversos meios de comunicação.

MAIS HOMENAGENS - Encerrando a programação do Jubileu com chave de ouro haverá, no segundo semestre, a aposição do busto em bronze do professor Antonio Garcia, obra do artista plástico paulista Ferruccio Perrotti, o mesmo que produziu o busto de Augusto Leite (que se encontra na Somese), no Campus da Saúde e o plantio de uma muda do Platanus orientalis, a “Árvore de Hipócrates”, doada pela Faculdade de Medicina da USP à Academia Sergipana de Medicina em 2005. A iniciativa do busto partiu em 2010 do Centro Acadêmico de Medicina, recebeu o aval da plenária da Academia de Medicina e foi aprovado por unanimidade pela Comissão Organizadora do Jubileu. Ainda no segundo semestre, conforme decidido pela Comissão Organizadora, haverá também o lançamento de um livro contando a história da Faculdade e possivelmente os anais do Fórum de Humanismo.

ACADEMIA HOMENAGEIA OCTÁVIO PENALVA

A Academia Sergipana de Medicina realizou, na noite de doze de abril, mais uma sessão plenária, comandado pelo acadêmico Fedro Portugal, presidente do sodalício. Fizeram-se presentes os acadêmicos Virgílio Fernandes Araújo, Anselmo Mariano Fontes, Lucio Prado Dias, José Hamilton Maciel Silva, Zulmira Freire Rezende, Marcos Ramos Carvalho, Geraldo Bezerra, Elizabete Tavares, Petrônio Gomes e Paulo Amado Oliveira. Foi uma noite e tanto!

Eles foram brindados com o discurso do acadêmico Marcos Ramos, saudando o patrono da cadeira 20, o Dr. Octávio Penalva, de saudosa memória, celebrando seu centenário de nascimento. Ramos, que ocupa a cadeira 20, contou detalhes interessantes sobre a trajetória do ilustre médico que dignificou a medicina de Sergipe, como profissional humanitário e político probo, honrando os diversos cargos que ocupou na vida pública. Em seguida, vários acadêmicos se manifestaram relatando aspectos fundamentais da vida de Penalva. Um registro importante foi feito pelo acadêmico Lucio Prado que informou aos presentes que o antigo PAM da Rua Geru teve sua nomenclatura alterada para Centro de Saúde Dr. Octávio Penalva, por iniciativa do Dr. José Hamilton Maciel, quando Secretário de Estado da Saúde. Hoje, o prédio não mais pertence à rede de saúde.

Os acadêmicos Paulo Amado e Anselmo Mariano propuseram

a elaboração de documento a ser encaminhado ao prefeito de Aracaju e à Câmara Municipal solicitando a preservação dos nomes de médicos em logradouros públicos e edifícios da cidade, sendo aprovado por unanimidade. A acadêmica Elizabete Tavares comunicou aos colegas a realização em Sergipe da Jornada Norte Nordeste de Reumatologia e mais especificamente no dia 13, com uma sessão da Academia Brasileira de Reumatologia em Aracaju, oportunidade em que será homenageado o doutor Israel Bonomo, sergipano de Laranjeiras, fundador da Sociedade Brasileira de Reumatologia e patrono da cadeira 40 da Academia Sergipana de Medicina.

O acadêmico Paulo Amado solicitou às acadêmicas Zulmira Freire e Elizabete Tavares que incluíssem nas programações de seus eventos vindouros, o registro do Jubileu de Ouro da Faculdade de Medicina de Sergipe, sendo sua propositura aprovada.

O acadêmico Lucio Prado fez um relato da homenagem que o CREMESE prestou aos médicos formados há 50 ou mais anos, numa bela sessão ocorrida dia 31 de março, durante a solenidade de posse de sua nova diretoria, agora sob a liderança do Dr. José Júlio Seabra. Fez questão de enaltecer a iniciativa, lembrando que entre os 20 médicos homenageados estava o Dr. Gilberto Rebello que, passados apenas três dias da solenidade, lamentavelmente veio a falecer. Ele também mostrou fotos de todos os homenageados e um vídeo com cenas da solenidade.

O acadêmico Virgílio Fernandes Araújo fez a doação à biblioteca da ASM de exemplar de livro de memórias escrito por sua genitora, a Sra. Geny Fernandes de Araújo, intitulado "Quem é Capaz de



Continuar?". Sem dúvida, uma noite bastante agradável, abrilhantada pelos comentários históricos e oportunos dos confrades Geraldo Bezerra, Petrônio Gomes, José Hamilton Maciel, Zulmira Freire e Fedro Portugal. É a Academia Sergipana de Medicina fazendo história!



Discursando em solenidade



Com a esposa e os filhos

Ministério da Justiça condena CBHPM por “ferir a livre concorrência e prejudicar o consumidor”

Por determinação do Ministério da Justiça os médicos estão impossibilitados de usar a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM). Segundo a Secretaria de Direito Econômico do ministério, ela fere o princípio da ampla concorrência e tem comprometido o direito do consumidor que contrata o plano de saúde. A decisão passou a valer a partir do dia 9 de maio. Ou seja, para a Secretaria de Direito Econômico, consultas, atos médicos, cirurgias, podem ser comparados a tomates, cebolas, batatas e bananas, que são comercializados em feiras e quitandas.

A medida preventiva editada pela secretaria foi motivada pelo crescente

movimento de paralisações nacionais por entidades médicas para forçar o reajuste dos valores (aviltantes) pagos pela grande maioria dos planos. A Associação Médica Brasileira (AMB), o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Federação Nacional dos Médicos (Fenam) foram notificados e tiveram cinco dias úteis para recorrer.

Mais uma vez, no momento em que a classe médica brasileira, ferida gravemente pela exploração crônica dos planos de saúde, começava a se organizar, reivindicar, tomar decisões soberanas e com isso incomodar o poder econômico e os grande lobbys empresariais, vem o governo com a equivocada decisão, que agride toda a classe médica brasileira.

A absurda decisão da SDE gerou revolta em todo o país. Entidades de classe e sociedades de especialidades emitiram notas de repúdio. Parlamentares de todo o país fizeram pronunciamentos nas câmaras municipal, estadual e federal. A FENAM enviou correspondência à presidente Dilma Rouseff pedindo a urgente revogação da decisão. O deputado federal Eleuses Paiva, ex-presidente da AMB convocou o Ministro da Saúde para prestar esclarecimentos. Já no fechamento dessa edição, a Revista Somese tornou pública a Nota Oficial da Sociedade Médica de Sergipe, abaixo transcrita:

NOTA

A Sociedade Médica de Sergipe – SOMESE, vem a público manifestar repúdio à decisão autoritária da Secretaria de Direito Econômico (SDE) do Ministério da Justiça, contra as entidades médicas, coibindo a livre manifestação das mesmas por uma remuneração digna e melhoria nas condições de atendimento aos usuários de planos de saúde.

Por isso, recomenda aos médicos que repensem a forma atual de relação com as operadoras de planos de saúde, que tanto prejuízo vem causando à categoria, objetivando com isso recuperar a autonomia profissional e restabelecer a relação direta entre o profissional médico e seus pacientes, sem intermediações.

Petrônio Andrade Gomes
Presidente da Somese

Somese participa de debate sobre Plano Diretor de Aracaju

Na noite da segunda-feira, dia 2 de maio, a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB – deu o pontapé inicial para uma série de debates sobre a revisão do Plano Diretor de Aracaju. O projeto encontra-se na Câmara Municipal de Aracaju para devida apreciação e votação.

A Sociedade Médica de Sergipe (Somese) participou desta primeira reunião ampliada e esteve representada por seu presidente, o médico Petrônio Gomes, e pelo também médico e vereador, Emerson Ferreira (PT).

“Esta é uma discussão que interessa a todos. Hoje, o plano traz avanços, mas há questões que precisam ser mais trabalhadas, principalmente aquelas de saúde pública”, destacou

Petrônio Gomes.

Para o presidente da OAB, Carlos Augusto Monteiro, as reuniões serão meramente técnicas e servirão como proposta de discussão sem interferência política. “Vamos travar um debate técnico envolvendo todos os segmentos da sociedade, especialmente órgãos não-governamentais, com participação de técnicos comprometidos com as questões relacionadas ao bem estar da cidade quanto às diretrizes que devem ser estabelecidas no Plano Diretor”, ressaltou.

A arquiteta Vera Ferreira, representante do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea), evidenciou a necessidade de um diagnóstico da cidade para a implantação do Plano Diretor.



Reunião foi discutida por representantes de vários segmentos da sociedade

O vereador Emerson Ferreira explicou que graças à importância do projeto, a votação não ocorrerá às pressas. A proposta é de que sejam realizadas audiências com a população. O vereador também informou que a partir de agora as emendas ao projeto só poderão ser enviadas por vereadores.

SES lança prêmio SUS Sergipe de Jornalismo “Antonio Garcia Filho”

Projeto é destinado a jornalistas e radialistas diplomados e que atuem nas áreas de mídia impressa, televisiva, rádio e internet. Melhores reportagens serão reconhecidas

Fotos: Ascom/SES

Para homenagear o Dia do Jornalista e Dia Mundial da Saúde, 7 de abril foi a data escolhida para o lançamento do ‘Prêmio SUS de Jornalismo’. A Sociedade Médica de Sergipe (Someses), representada pelo presidente, o médico Petrônio Gomes, participou da solenidade.

O projeto é destinado a todos os jornalistas e radialistas diplomados, com certificação profissional na Delegacia Regional do Trabalho - DRT -, que atuem em qualquer veículo de comunicação em Sergipe, nas áreas de mídia impressa, televisiva, rádio e internet.

O Prêmio é uma iniciativa do Governo de Sergipe, por meio da Secretaria de Estado da Saúde - SES -, e conta com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde de Aracaju - SMS -, dos sindicatos dos Jornalistas e dos Radialistas do Estado.

OBJETIVO

O Prêmio SUS Sergipe de Jornalismo foi criado com o objetivo de reconhecer as melhores reportagens que contribuam para a valorização do Sistema Único de Saúde - SUS - e a importância social do SUS Sergipe, através de matérias de utilidade pública e de caráter educativo voltadas para a prevenção e promoção à saúde.

“É uma felicidade conseguir formas de unir as duas áreas, o Jornalismo e a Saúde. Creio que qualquer jornalista se sentirá honrado, pois isto também é uma forma de valorização profissional. Esperamos que esta primeira edição do prêmio seja perenal e possa nos ajudar a potencializar o SUS”, destacou o secretário de Estado da



Prêmio foi criado com o objetivo de reconhecer as melhores reportagens que vão contribuir para a valorização do Sistema Único de Saúde

Saúde, Antônio Carlos Guimarães.

George Washington, presidente do sindicato dos Jornalistas - Sindijor -, acredita que o trabalho estará aprimorando o Jornalismo. “Sabemos que o jornalista irá contribuir com esse prêmio, a partir da divulgação das ações do SUS, e colaborar para o aprimoramento deste sistema de saúde”, disse.

ANTÔNIO GARCIA FILHO

O Prêmio SUS Sergipe de Jornalismo recebeu o nome do médico e jornalista Antônio Garcia Filho, fundador da Faculdade de medicina de Sergipe e do primeiro centro de reabilitação física de Sergipe. Também foi poeta, compositor e presidiu o Conselho Estadual de Cultura e a Academia Sergipana de Letras, por três mandatos. Também escreveu os livros ‘A reabilitação em Sergipe’ e ‘Um pensamento na Praça’.

Mais detalhes sobre o Prêmio estão

disponibilizados no Portal da Saúde e na Agência Sergipe de Notícias, nos respectivos endereços eletrônicos: www.ses.se.gov.br e www.agencia.se.gov.br.



ANTÔNIO GARCIA FILHO

Ildete Caldas é condecorada com Medalha do Mérito Parlamentar

Maior comenda do Poder Legislativo foi indicada pela presidente da Assembleia Legislativa de Sergipe, a médica e deputada estadual Angélica Guimarães

Fotos: Janaína Santos/Agência Alese

Um fim de tarde de brilho e de muitos sorrisos. Este foi o cenário da segunda-feira, 2 de maio, data em que aconteceu a entrega da medalha da Ordem do Mérito Parlamentar à médica sergipana Ildete Soares Caldas, durante sessão especial da Assembleia Legislativa de Sergipe. A solenidade foi prestigiada por autoridades sergipanas, médicos, familiares da homenageada, amigos e parlamentares.

A concessão da maior condecoração do Poder Legislativo atendeu a uma indicação da presidente da Casa, a médica e deputada estadual Angélica Guimarães (PSC). Segundo a deputada, a homenagem prestada à médica e empreendedora Ildete Caldas é mais que justa, quando se leva em conta os serviços prestados em benefício do enaltecimento do Estado.

“Há mais de 20 anos, ela atende às pessoas carentes do município de Japoatã, pelo menos uma vez por mês, na Fundação que leva o nome do seu pai, Antônio Caldas”, destacou Angélica Guimarães. A deputada não só ressaltou o empreendedorismo

da médica homenageada (em 1988, ela fundou a Clínica Cemise), como também lembrou que Ildete Caldas foi voluntária no Serviço de Assistência à Mendicância (Same), instituição que abriga pessoas idosas, em Aracaju.

SOLIDARIEDADE

“Ildete Caldas é a imagem representativa da solidariedade em nosso meio. A outorga da Medalha do Mérito Parlamentar à Ildete Caldas é uma demonstração de reconhecimento do Poder Legislativo a uma grande cidadã que orgulha e honra o Estado de Sergipe”, ressaltou Angélica Guimarães.

Emocionada, a médica Ildete Caldas destacou a alegria em estar sendo condecorada pela Assembleia Legislativa de Sergipe e estendeu seus agradecimentos a todos os presentes. “O sentimento de gratidão é sincero e vibrante, fazendo deste instante algo indescritível e sublime, tão sublime quanto as bênçãos que o Senhor nos concede”, disse.

A médica homenageada também externou um agradecimento especial à presidente Angélica Guimarães, por ter proposto a honraria. “A Vossa Excelência o agradecimento comovido e feliz por este momento tão especial e brilhante em minha vida profissional e pessoal”, acrescentou.

BREVE HISTÓRIO

A médica Ildete Caldas é natural do município de Japoatã, filha de Antônio de Aguiar Caldas



Ildete Caldas: “O sentimento de gratidão é sincero e vibrante”

e Rosa Soares Caldas, mãe do médico George Hamilton Caldas Silveira e da bióloga Érika Caldas, que lhes presentearam com quatro netos. Estudou no tradicional Grupo Escolar Josino Menezes, em Japoatã, onde concluiu o antigo curso primário. O antigo curso ginasial foi iniciado no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, em Aracaju, e concluído no Colégio Imaculada conceição, em Capela.

Em 1963, foi aprovada no curso de Medicina na Antiga Faculdade de Medicina de Sergipe, hoje Universidade Federal de Sergipe (UFS). Especializou-se em Ginecologia e Prevenção do Câncer Ginecológico no Hospital das Clínicas, em São Paulo, e em Patologia Cervical, em Paris, na França.

No período de 1989 a 2009, Ildete Caldas presidiu a Sociedade Brasileira de Patologia de Trato Genital Inferior e Colposcopia, capítulo de Sergipe. Em 1998 fundou e até hoje preside a Clínica Cemise, em Aracaju.



Ildete Caldas recebe homenagem das mãos da presidente da Assembléia Legislativa de Sergipe, Angélica Guimarães

Somese participa da 7ª Jornada do Coração

Encontro aconteceu em Aracaju e discutiu políticas de saúde, novas técnicas de cirurgia, transplante cardíaco e implantação de coração artificial

Foto: Fabiana Costa

Políticas de saúde, novas técnicas de cirurgia, transplante cardíaco e implantação de coração artificial foram temas discutidos durante a 7ª Jornada do Coração, realizada em Aracaju durante toda a sexta-feira, dia 6 de maio. Representada pelo presidente Petrônio Gomes, a Sociedade Médica de Sergipe (Somese) esteve presente no evento, que também foi prestigiado por entidades médicas, profissionais de saúde, estudantes, sindicalistas e parlamentares.

“Depois que o país saiu do regime totalitário de governo e resolveu fazer a sua constituição, a Saúde foi trazida como um direito do cidadão assegurado pelo dever do Estado de ofertar a ele acesso universal e igualitário e integral a tudo que o indivíduo possa precisar”

De acordo com a diretora do Hospital do Coração, Ana Vahle, este ano a jornada deu maior importância à insuficiência cardíaca, considerando que aquela unidade de saúde foi credenciada pelo Estado como responsável por transplantes



Jornada reuniu entidades médicas, profissionais de saúde, estudantes, sindicalistas e parlamentares na sexta-feira, dia 6 de maio

cardíacos. “Focaremos, também, as discussões na Cardiologia Pediátrica e em patologias como doenças na aorta e nas coronarianas”, destacou Ana Vahle.

O médico e coordenador-geral do Hospital do Coração, José Teles – destaque na Cardiologia do Estado – levou aos participantes da jornada discussões sobre coração artificial. Ele também enfatizou que hoje Sergipe é referência no país em transplantes de coração

FINANCIAMENTO

Já o secretário de Estado da Saúde, Antônio Carlos Guimarães, argumentou sobre os desafios e dificuldades de financiamentos dos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). “Depois que o país saiu do regime totalitário de governo

e resolveu fazer a sua constituição, a Saúde foi trazida como um direito do cidadão assegurado pelo dever do Estado de ofertar a ele acesso universal e igualitário e integral a tudo que o indivíduo possa precisar, desde uma simples vacina a um transplante cardíaco”, disse Guimarães.

O secretário da Saúde também apresentou aos participantes do evento uma planilha comparativa dos gastos, em dólar, com Saúde do Governo Federal, desde antes da criação do SUS. “Em 1987, o Ministério da Saúde disponibilizava para financiamento da saúde \$ 80 por habitante. O final da década de 90 foi terrível para o SUS, pois o período se encerrou com o gasto de \$ 60 per capto, apesar da estabilidade financeira. Já a primeira década de 2000 foi encerrada a \$ 204 gastos com cada cidadão brasileiro”, contabilizou o secretário.

Somese tem novo representante no Conselho Regional de Medicina

Além de integrante da Academia Sergipana de Medicina e professora do Departamento de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS) – nas disciplinas Medicina Legal e Ética Médica –, e do curso de Medicina da Universidade Tiradentes (Unit), a médica e psicanalista Déborah Pimentel passa a ser conselheira do Conselho Regional de Medicina de Sergipe (Cremese).

O seu nome foi homologado pela plenária do Cremese por indicação da Sociedade Médica de Sergipe (Somese). A solenidade de posse aconteceu na sessão da quinta-feira, dia 28 de março e foi presidida pelo médico José Júlio Seabra e secretariada pelo médico George Correa.

Foto: Ascom/Somese



Déborah assina o Termo de Posse

OBJETIVA /dp

aprendizado

Conhecimento **sem limites**

A Unit tem 49 anos de história marcada pela responsabilidade, dedicação, tradição, investimento e qualificação profissional. Todos esses elementos juntam-se em busca do conhecimento, que é o que norteia os objetivos de uma universidade. A partir de agora, tudo isso é aplicado ao novo Curso de Medicina da Unit, com a qualidade de sempre.

Medicina da Unit. A vida por excelência.

www.unit.br **0800 729 2100**

- INFRAESTRUTURA**
 Laboratório Morfofuncional (Anatomia Humana, Histologia, Embriologia, Patologia, Radiologia), de Habilidades Médicas e de Habilidades de Comunicação, Instituto de Pesquisa, Biotério, Biblioteca, Centro de Educação e Saúde, Laboratório do Hospital Nestor Piva. E toda a estrutura da Unit em seus 5 campi.

ANS PROÍBE PAGAMENTO DE INCENTIVO A MÉDICOS

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) publicou no Diário Oficial da União, súmula relacionada à remuneração das operadoras de planos de saúde

“De acordo com essas políticas de remuneração, a bonificação somente é paga aos prestadores que limitarem a determinado parâmetro estatístico de produtividade o volume de solicitações de exames diagnósticos complementares”

aos médicos. De acordo com ela, ficam proibidos os mecanismos utilizados por algumas operadoras para incentivar os médicos a pedir o mínimo possível de exames.

Segundo a ANS, a medida foi tomada com base em denúncias de que os profissionais estariam sendo pagos pelas prestadoras de acordo com a quantidade de exames que solicitam aos pacientes. Os que seguem a orientação chegam a ser premiados. Diz a súmula que “algumas operadoras de planos privados de assistência à saúde vêm adotando política de remuneração de seus prestadores de serviços de saúde baseada em uma parcela fixa, acrescida ou não de parcela paga a título de bonificação”.

“De acordo com essas políticas de remuneração, a bonificação somente é paga aos prestadores que

limitarem a determinado parâmetro estatístico de produtividade o volume de solicitações de exames diagnósticos complementares”.

Conforme a publicação, fica “vedado às operadoras de planos privados de assistência à saúde adotar e/ou utilizar mecanismos de regulação baseados meramente em parâmetros estatísticos de produtividade os quais impliquem inibição à solicitação de exames diagnósticos complementares pelos prestadores de serviços de saúde, sob pena de incorrer em infração ao Artigo 42 da Resolução Normativa - RN Nº 124, de 30 de março de 2006”. O artigo pune com sanção (advertência) ou multa de R\$ 35 mil as operadoras ou prestadoras de serviços que restringirem, por qualquer meio, a liberdade do exercício de atividade profissional do prestador.

Agenda do Presidente

MARÇO 2011

☑ 31/03/2011 - Sabatina com grupo de jornalistas no Cabaré da 5a, sobre Saúde Pública em Sergipe

ABRIL 2011

☑ 01/04/2011 - Reunião com diretoria da TV Sergipe, sobre Hospital do Câncer, com o senador Eduardo Amorim, Flávia Brasileiro e Irene.

☑ 04/04/2011 - Reunião com o Deputado Federal, Mendonça Prado, sobre PEC da Carreira de Estado do Médico.

☑ 05/04/2011 - Entrevista na FM

Ilha sobre Hospital de Oncologia.

☑ 06/04/2011 - Reunião na Somese com diversas entidades sobre Violência no Trânsito; Entrevista na Rádio Jornal sobre Marcação de Cirurgias Eletivas.

☑ 07/04/2011 - Entrevista na FM Ilha sobre Oncologia no HJAF. Entrevista na FM Liberdade sobre o Dia da Saúde.

Solenidade na SES sobre o Prêmio SUS de Jornalismo. Paralisação dos Médicos, entrevista no Sindimed, caminhada.

☑ 08/04/2011 - Reunião na OAB para formação da Comissão Pensar Aracaju.

☑ 14/04/2011 - Reunião com grupo

da Caravana da Saúde.

☑ 15/04/2011 - Fórum da SES sobre Gestão de Trabalho.

MAIO 2011


☑ 02/05/2011 - Debate sobre o Plano Diretor de Aracaju na sede da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB.

☑ 02/05/2011 - Homenagem à médica Ildete Caldas, na Assembleia Legislativa de Sergipe.

☑ 06/05/2011 - Audência no Ministério Público.

7ª Jornada do Hospital do Coração

☑ 18/05 - Caravana da Saúde visita município de São Cristóvão.



Dr. Hesmoney Ramos de Santa Rosa

NEUROCIRURGIÃO
CRM-SE 1298
MEMBRO TITULAR DA SOCIEDADE
BRASILEIRA DE NEUROCIRURGIA

Consultório: **DIAGNOSE**
Av. Gonçalo Prado Rollemberg, 340.
Bairro São José - CEP 49010-410 - Aracaju/SE
Tel: 3213-7862. E-mail: hesmoney@uol.com.br



Roberta Pimentel Mattos

Ortodontia e Clínica - CRO 1631

Especialista e Mestre em Ortodontia. Credenciada pelo sistema Invisalign - alternativa quase invisível aos aparelhos ortodônticos tradicionais

Praça Tobias Barreto 510 - Sala 1212. Bairro São José. Aracaju-SE
Fones: (79) 3042-1236 / (79) 9981-8383

ATENÇÃO



GUIA DO

Estudante

SERGIPANO

2010

COLÉGIOS • FACULDADES • EAD



**Seus intervalos
com mais conteúdo**

Lançamento em outubro



**Mais visibilidade
para Educação**

**INEO
GRAPHICS**
GRÁFICA & EDITORA



Consulta pediátrica no Centro Clínico **Unimed**.

Você quer o melhor para seu filho.
A gente também.



AGENDAMENTO DE CONSULTAS:
(79) 2107 8751

Unimed 
Sergipe

www.unimedse.com.br

CONTE TAMBÉM COM O PRONTO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO DO HOSPITAL UNIMED